



2017

Relatório Anual
de Sustentabilidade

AEGEA





2017 ÍNDICE

AEGEA

1. APRESENTAÇÃO

3

2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

9

3. QUEM SOMOS

12

4. ESTRATÉGIA E GESTÃO

19

5. DESEMPENHO OPERACIONAL

33

6. DESEMPENHO FINANCEIRO

40

7. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

47

8. STANDARDS GRI

67

9. SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

72

10. INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

81

11. CRÉDITOS

81

APRESENTAÇÃO

1.

Comprometidos com os princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade empresarial, publicamos este relatório anual de sustentabilidade com informações referentes aos nossos desempenhos operacional, financeiro e socioambiental. **[GRI 102-52]**

O conteúdo reflete os temas identificados no processo de relevância (ver item a seguir) e abrange todas as nossas operações no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017, exceto quando assinalado por notas explicativas. **[GRI 102-45, 102-46, 102-50]**

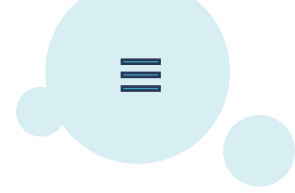
Este documento segue a Global Reporting Initiative (GRI) Standards: opção Essencial – primeiro exercício de adaptação ao novo formato, em substituição à versão G4. Também segue os critérios da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), diretrizes do International Integrated Reporting Council (IIRC) e os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), do qual somos signatários. Os dados financeiros foram aferidos pela KPMG Auditores Independentes, e os demais, validados internamente pela nossa Administração. **[GRI 102-49, 102-54, 102-56]**



Para mais informações

Escreva para ri@aegea.com.br ou entre em contato pelo telefone +55 (11) 3818-8150.

Dúvidas e sugestões são importantes para o aprimoramento desta publicação. **[GRI 102-53]**



Processo de relevância

| GRI 102-46, 103-1 |

TEMAS	Capitais (IIRC)	Aspectos (GRI)	Indicadores (GRI) GRI 102-47	Princípios do Pacto Global	Localização do impacto GRI 103-1	
					Dentro da organização	Fora da organização
Atração e retenção de talentos	Humano	Treinamento e educação	404-1	6	X	X
			404-2	Sem relação		
		Diversidade e igualdade de oportunidades	405-1	6	X	
		Igualdade de remuneração entre homens e mulheres	405-2	6	X	
Compliance, ética e medidas anticorrupção	Financeiro	Combate à corrupção	205-2	10	X	X
		Políticas públicas	415-1	10	X	X
		Concorrência Desleal	206-1	Sem relação	X	X
		Conformidade	307-1	8	X	X
			419-1	Sem relação	X	X
Privacidade do cliente	418-1	Sem relação	X	X		
Consumo de energia e uso para a operacionalização	Manufaturado e Natural	Energia	302-1	7 e 8	X	X
			302-4	8 e 9		
Desempenho econômico-financeiro	Financeiro	Desempenho econômico	201-1	Sem relação	X	X
Gestão da eficiência operacional	Manufaturado e Intelectual	Água	303-3	8	X	X

Os temas relevantes na concepção dos *stakeholders* – que orientam a gestão e a divulgação do nosso desempenho – são revisados anualmente. Em 2014, realizamos processo de consulta on-line. No ano seguinte, empreendemos estudo de contexto setorial com base em documentos externos e internos, bem como análises sobre concorrência, megatendências e matérias veiculadas na imprensa nacional. Em 2016, a relação entre Temas e Capitais (IIRC) foi atualizada em linha com o modelo de negócios – elaborado naquele ano. Já em 2017, foi incluído o tema Relações trabalhistas na força de trabalho (saúde e segurança), tendo em vista demandas de investidores internacionais e a criação da Gerência de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente.

TEMAS	Capitais (IIRC)	Aspectos (GRI)	Indicadores (GRI) GRI 102-47	Princípios do Pacto Global	Localização do impacto GRI 103-1	
					Dentro da organização	Fora da organização
Gestão de riscos (financeiros, operacionais e impactos nas comunidades)	Financeiro e Intelectual	Desempenho econômico	201-2	Sem relação	X	X
Proteção ambiental, dos recursos hídricos e da biodiversidade	Natural	Biodiversidade	304-2	8	X	X
		Efluentes e resíduos	306-5	8	X	X
Relações trabalhistas na força de trabalho (saúde e segurança)	Humano	Saúde e segurança ocupacional	403-1	Sem relação	X	
			403-2		X	
			403-3		X	
			403-4		X	
Respeito às comunidades locais, educação ambiental e programas de conscientização	Social e de relacionamento	Direitos dos povos indígenas e tradicionais	411-1	1	X	X
		Avaliação	412-1	1	X	
		Comunidades locais	413-1	1	X	X
Saúde e segurança dos clientes	Social e de relacionamento	Efluentes e resíduos	306-1	8	X	X
			306-3			
		Saúde e segurança do cliente	416-2	Sem relação	X	X
Universalização do saneamento básico	Manufaturado, social e de relacionamento	Impactos econômicos indiretos	102-43	Sem relação	X	X
Universalização do saneamento básico	Manufaturado, social e de relacionamento	Impactos econômicos indiretos	203-1	Sem relação	X	X
			303-1			



Os temas relevantes são revisados anualmente com vistas ao aprimoramento constante da nossa comunicação com os diversos *stakeholders*



Para atender aos princípios do Pacto Global, esta publicação também contempla informações referentes aos seguintes aspectos:

ASPECTOS (GRI)	Indicadores (GRI)	Princípios do Pacto Global
Investimentos	412-3	2
Avaliação de fornecedores em direitos humanos	414-1	2
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	409-1	4
Trabalho infantil	408-1	5




Engajamento de stakeholders

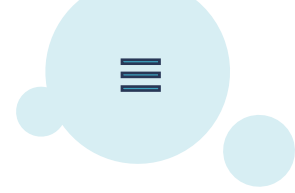
|GRI 102-40, 102-42, 102-43, 102-44|

Realizamos um trabalho interno de atualização do mapa de *stakeholders*. Os públicos são identificados com base em objetivos, abordagens e frequência de relacionamento, conforme descrito na tabela a seguir:

GRUPOS DE STAKEHOLDERS	Abordagem para engajamento de stakeholders	Frequência e canais de engajamento	Contexto, principais direcionadores e assuntos levantados
 <p>Financiadores e investidores</p>	<p>Por meio de eventos, teleconferências e reuniões presenciais, no Brasil e no exterior, divulgamos informações a respeito do setor e sobre a evolução do nosso negócio, além de identificarmos os principais pontos de dúvidas para aprimorarmos nosso material de comunicação com o mercado (Demonstrações Financeiras, Relatório da Administração, Apresentações e outros) e prestarmos esclarecimentos a esse público.</p> <p>Apoiados em nossa Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante, em busca de transparência e equidade nas informações ao mercado, divulgamos os acontecimentos relevantes que impactam o nosso negócio através da CVM, website de Relações com Investidores, <i>mailing</i> e portais específicos de divulgação de fatos relevantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Call de resultados (trimestral) – Reuniões presenciais (conforme demanda) – Aegea Day, evento para divulgação de resultados e outros temas relevantes (anual) – Calls para dirimir dúvidas pontuais (conforme demanda) – Participação em eventos organizados por bancos (conforme demanda) – Website de Relações com Investidores (atualizado periodicamente) – Arquivamento de documentos na CVM (periodicamente, conforme Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e Instrução CVM nº 358) 	<p>Mantemos foco na gestão de negócios de saneamento, com a intenção de viabilizar e ampliar a universalização desse serviço no Brasil. Dado o apoio dos investidores e financiadores aos nossos objetivos, priorizamos a transparência, a equidade, a prestação de contas e responsabilidade corporativa. Neste sentido, no ano de 2017, ampliamos e reestruturamos a área de Relações com Investidores, lançamos o novo website de RI, expandimos a nossa participação em eventos e aumentamos a quantidade de interações com investidores e financiadores. Com esse aprimoramento, estamos mais bem preparados para atendimento das demandas desse público.</p>
 <p>Associações</p>	<p>O mercado está em plena mudança, com movimentos positivos em prol do desenvolvimento do setor de saneamento. Uma das maneiras de incentivarmos ainda mais esse avanço é por meio de nossa participação ativa nas discussões e no apoio que prestamos ao mercado. Além disso, ocupamos importantes posições em associações e nos preocupamos em aumentar a relevância das entidades no setor. Nesse sentido, promovemos reuniões pontuais para entender e avaliar como podemos contribuir mais e entender a direção em que a instituição está seguindo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Reunião de avaliação e planejamento (anual) – Participação em Conselho, Comitê e Grupos de Trabalho (conforme agenda das associações) – Patrocínios de eventos organizados pelas entidades das quais somos associados (média mensal) 	<p>Embora, o saneamento básico tenha sido bastante abordado pelo Governo Federal em 2017, grande parte das pessoas desconhece o setor e seus impactos na sociedade, o que faz com que as associações tenham um importante papel para o seu desenvolvimento.</p> <p>Somos uma das maiores empresas privadas de saneamento e apoiamos e fortalecemos o desenvolvimento das associações para potencializar frentes de atuação. Por meio de nossa representação nessas entidades de classe, contribuimos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> – o reforço dos benefícios do trabalho em conjunto com empresas privadas, seja em parceria com uma empresa pública, seja em modelo de concessão; – a explanação de como as empresas privadas podem ajudar nas PPPs, para acelerar a universalização do saneamento e tornar nossa marca uma referência no mercado; – pontos de vista e reforço de necessidade de atualização de regulações do setor; – fortalecimento de nosso <i>recall</i> no setor.



GRUPOS DE STAKEHOLDERS	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	Frequência e canais de engajamento	Contexto, principais direcionadores e assuntos levantados
 Decisores públicos	<p>Para atender este público e suas demandas, reforçamos nossa equipe com a contratação de Vice-Presidente de Relações Institucionais; ampliamos nossa atuação em entidades de classe para aumentar a voz e relevância dessas organizações no relacionamento com decisores públicos; e aumentamos a participação em eventos de mercado.</p> <p>Além dessa atuação institucional, fortalecemos nossas práticas de <i>compliance</i> com a atualização do Código de Conduta e o estabelecimento de diversas políticas, com vistas a nos proteger de atitudes ilícitas e prevenir decisores públicos de possíveis acusações.</p>	<ul style="list-style-type: none">– Reuniões presenciais (média de duas por mês)– Participação em eventos de mercado (média de uma por mês)	<p>Com a implementação da Vice-Presidência de Relações Institucionais em 2017, atuamos mais ativamente com decisores públicos, tanto em âmbito estadual quanto federal, no esclarecimento de informações relativas ao setor de saneamento e com informações sobre como empresas privadas podem contribuir com o desenvolvimento desse mercado. Em alguns casos, nosso suporte se dá por meio das entidades de classe das quais fazemos parte.</p>
 Fornecedores	<p>Para estabelecer uma relação com fornecedores idôneos e que sigam os padrões de integridade, de conduta e <i>compliance</i> que preconizamos, estabelecemos exigências contratuais e organizamos alinhamentos de conduta presencialmente.</p>	<ul style="list-style-type: none">– Exigências contratuais (em todos os contratos)– Reunião de alinhamento de <i>compliance</i> (anual)	<p>Em um ambiente de mercado enfraquecido por escândalos de corrupção, a transparência e a atuação ética despontam como atributos essenciais na escolha de parceiros comerciais.</p> <p>Possuímos acionistas internacionais e periodicamente reforçamos nossa atuação em <i>compliance</i>. Com esse compromisso, estabelecemos políticas e práticas com as quais nossos fornecedores devem se comprometer.</p>
 Usuários	<p>Nossas concessionárias se preocupam em disponibilizar uma plataforma multicanal de atendimento aos usuários, incluindo meios tradicionais, como SAC e site, além de <i>WhatsApp</i> e Redes Sociais.</p> <p>Para mapearmos as necessidades de melhoria com esse público, realizamos pesquisas de satisfação, cujos resultados são direcionados às áreas para atuação em prol das necessidades identificadas.</p>	<ul style="list-style-type: none">– Pesquisas de satisfação (a cada dois anos na maioria das concessionárias e, em algumas, anualmente)	<p>Nossos usuários são atendidos diretamente pelas concessionárias locais. Assim que é assumida uma concessão, é essencial o mapeamento dos líderes comunitários, com os quais as concessionárias se comunicam frequentemente, para entendermos como atender adequadamente as comunidades. Para agilidade e satisfação no atendimento, buscamos no mercado soluções eficientes e práticas. Além disso, visamos identificar as principais necessidades das localidades nas quais atuamos para reforçar nossa atuação social e gerar desenvolvimento e proximidade com os usuários.</p>



|GRI 102-40, 102-42, 102-43, 102-44|

GRUPOS DE <i>STAKEHOLDERS</i>	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	Frequência e canais de engajamento	Contexto, principais direcionadores e assuntos levantados
 Academias	<p>O engajamento com esse público é feito por meio de reuniões para análise de trabalhos em parceria e participação em cursos e eventos das academias sobre o setor.</p> <p>Algumas das renomadas academias do Brasil produzem conteúdo voltado ao setor de saneamento e possuem forte engajamento com o setor.</p>	– Conforme demanda interna ou da Academia	<p>Em um cenário carente de serviços de saneamento, temos a oportunidade de trabalhar com formadores de opinião de academias no desenvolvimento de estudos que demonstram os impactos que o saneamento traz para a população e na capacitação de profissionais que possam fortalecer o setor.</p> <p>Grande parte das pessoas ainda desconhece o que é saneamento básico e, quando conhecido, é visto como algo essencial, que pode melhorar a qualidade de vida, gerar impacto direto na saúde, educação e economia.</p> <p>Nesses cenários, atuamos com as academias para apoiar e estimular a divulgação de informações sobre o setor, com total transparência e isenção.</p>
 Poder concedente	<p>Por meio de reuniões presenciais, o poder concedente compartilha conosco suas principais preocupações, as quais buscamos respeitar na estratégia do nosso negócio e nas normas de <i>compliance</i> vigentes.</p>	– Conforme oportunidade e necessidade local	<p>Nossas concessionárias trabalham próximas ao poder concedente e apresentam marcos contratuais que, em muitos casos, antecipam e buscam a satisfação e a conquista de confiança desse importante <i>stakeholder</i>.</p> <p>Em razão de mudanças governamentais, nossas unidades devem gerar oportunidades de aproximação com o poder concedente para apresentarmos nossa forma de atuação e demonstrar a evolução do trabalho realizado.</p>
 Imprensa	<p>Estabelecemos uma relação mais próxima com grandes veículos e somos mais abordados por esse público, que tem nos procurado com mais frequência para entender nossos movimentos e os do próprio mercado.</p> <p>Por isso, temos o grande desafio de nos posicionarmos institucionalmente de forma transparente e de maneira diferenciada em relação às outras empresas do setor.</p>	– Duas vezes por mês e quando demandados	<p>Estamos inseridos em um setor relacionado à infraestrutura e à prestação de serviço público e, na busca por aumento da projeção positiva na imprensa e para o correto posicionamento de nosso negócio e de nosso setor, procuramos abordar veículos de grande abrangência para levar informações relevantes para a população.</p>
 População geral	<p>Aumentar nosso <i>recall</i>, assumindo a “bandeira” do saneamento básico, conscientizando a população de que esse serviço é um direito primordial do cidadão e que lhe oferece o mínimo de dignidade, além de ter impacto direto na saúde, na educação, na economia e no meio ambiente.</p>	– Duas vezes por mês	<p>Mais de 35 milhões de pessoas ainda não têm acesso a água tratada no Brasil e menos da metade tem acesso a coleta de esgotos, e somente 39% do esgoto gerado no País é tratado.</p> <p>Grande parte da população desconhece o que é saneamento básico e não tem consciência do impacto que a falta desse serviço gera.</p>

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

[GRI 102-14, 102-15, 203-1]

2.

No ano de 2017, expandimos nossa atuação e alcançamos resultados bastante positivos, ao passo em que nos mantivemos focados na melhoria dos serviços prestados, no aumento da eficiência operacional e na manutenção de nossa qualidade de crédito.

O ambiente de negócios continuou marcado pela instabilidade política e crise fiscal. No entanto, a retomada do crescimento do País foi percebida. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), após oito trimestres consecutivos de resultados negativos, o Produto Interno Bruto (PIB) sinalizou recuperação logo no início do ano e encerrou 2017 com previsão de alta de 1,01% em relação a 2016, conforme Relatório Focus do Bacen. Em movimento oposto, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou redução de 3,34 pontos percentuais na comparação com o período anterior, enquanto a taxa de juros passou por sucessivas reduções e atingiu o menor patamar dos últimos 60 anos.

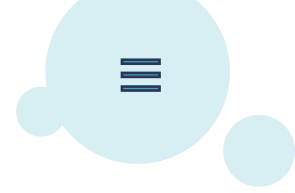
Nesse contexto, a nossa receita líquida apresentou aumento de 35,4% na comparação com 2016 e fechou em R\$ 1,3 bilhão. A geração de caixa medida pelo lucro antes de juros, depreciação e amortização (Ebitda), na mesma base de comparação, cresceu 46,0% e alcançou R\$ 675 milhões. Destaca-se ainda o acréscimo de 3,7 pontos percentuais na margem Ebitda consolidada, o que reflete o aumento da nossa eficiência operacional.

Logo no primeiro trimestre, celebramos as assinaturas dos contratos de Vila Velha (ES) e Teresina (PI), que adicionaram 1,3 milhão de pessoas ao nosso total de atendidos. Com o contrato de Vila Velha, parceria público-privada para ampliação da cobertura de esgotamento sanitário, expandimos a atuação no Estado do Espírito Santo, no qual já operávamos com a concessionária Serra Ambiental. Já a entrada em Teresina marca nosso ingresso no Piauí – o décimo estado brasileiro e a segunda capital em que estamos presentes – e contempla o atendimento pleno dos serviços de água e esgoto para mais de 840 mil habitantes.

O início das atividades de Águas de Teresina comprova a capacidade de replicarmos nosso bem-sucedido modelo de operações. Nos seis primeiros meses, focamos no atendimento preferencial das regiões que historicamente apresentam problemas com falta de água e, nos meses de outubro a dezembro, as reclamações por esse motivo caíram 40%. Já nas demais concessões, mantivemos como prioridade a expansão da cobertura, ao mesmo tempo em que otimizamos processos e reduzimos perdas na distribuição de água. De forma consolidada e sem considerar as novas concessões, reduzimos as perdas em 2,5 pontos percentuais, ficando abaixo da média brasileira, de acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

Vale mencionar que, como parte da evolução do Programa de Governança Corporativa e Compliance, implementamos no ano iniciativas de aprimoramento dos processos de *compliance*, com a revisão e a ampliação do nosso Código de Conduta e a adoção de 18 políticas para orientar nossa atuação de forma ética e transparente, além da realização de 4.910 horas de treinamento para capacitar e engajar as equipes em relação ao tema.





[GRI 102-14, 102-15]

Avançamos na gestão do relacionamento com comunidades locais a partir da criação da Gerência de Responsabilidade Social. O nosso objetivo é catalisar o desenvolvimento das regiões onde atuamos e reforçar nossa licença social – um dos nossos ativos mais valiosos, ainda que intangível.

Ao reforçar o relacionamento com os demais públicos de interesse, estruturamos também a área de Relações Institucionais, com foco na interlocução com associações de classe e entidades regulatórias do setor e para desenvolvermos modelos de atuação colaborativa, com o desafio de gerar parcerias e oportunidades de crescimento para a Aegea.

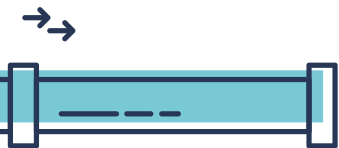
Destacamos também a continuidade do nosso foco na área de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (EHS, na sigla em inglês). Durante o ano, com o objetivo de criar um DNA de EHS para a Aegea, instituímos o Programa Interage, que consiste na padronização dos procedimentos em todas as operações, difusão das políticas ambientais e de

segurança e estímulo a locais de trabalho saudáveis e seguros, segundo padrões e critérios internacionais de gestão. Por meio dessa iniciativa, temos como objetivo instituir um sistema de gestão de EHS sólido, capaz de se ajustar à cada unidade e garantir, assim, um maior gerenciamento de risco e aderência aos padrões de avaliação de desempenho. [GRI 102-11]

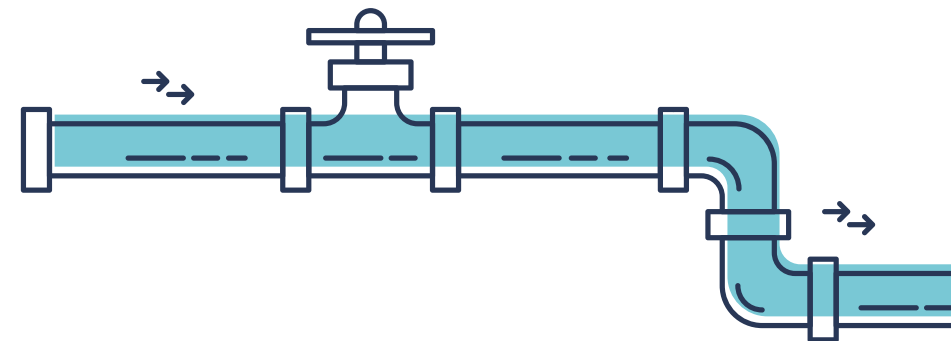
Criadas as bases para o crescimento sustentável, obtivemos, durante 2017, reconhecimento externo e reforço de credibilidade, o que sinaliza a direção correta de nossa estratégia. Conquistamos a elevação do nosso *rating* corporativo, atribuído pela Fitch Ratings, para “AA (bra)”, com perspectiva estável; e acessamos amplamente o mercado de capitais para diversificar e alongar nosso perfil de endividamento. Captamos R\$ 855 milhões no mercado de capitais local por meio de emissões de debêntures e acessamos o mercado externo com nossa primeira emissão de Bonds, no valor de US\$ 400 milhões e demanda seis vezes superior à oferta.

Seguimos otimistas com a recuperação da economia brasileira, mesmo que ainda ténue; persistentes na busca pelos melhores resultados; e comprometidos com o desenvolvimento sustentável do País, rumo à universalização do acesso aos serviços de tratamento de água e esgotamento sanitário. Nessa trajetória, caminharemos confiantes ao lado de colaboradores, fornecedores, governo, acionistas e usuários – aos quais somos sempre gratos.

A ADMINISTRAÇÃO



Nossa receita líquida foi de **R\$ 1,3** bilhão



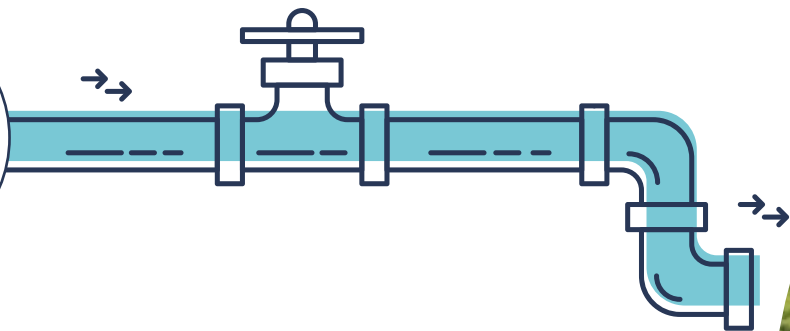


No ano, atuamos
com excelência em
48 MUNICÍPIOS de dez
Estados brasileiros,
onde atendemos mais
de **5,5 MILHÕES
DE HABITANTES**



QUEM SOMOS

3.



Perfil corporativo

Somos a Aegea Saneamento e Participações S.A., uma empresa brasileira, com sede em São Paulo (SP), que atua, desde 2010, em todo o processo do ciclo integral da água: captação, tratamento e abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto. Os ativos, em 48 municípios, em dez Estados do País, são gerenciados por meio de concessões e subconcessões plenas ou parciais e de parcerias público-privadas (PPPs). **[GRI 102-1, 102-2, 102-3, 102-4, 102-5, 102-6, 102-7]**

Nos últimos seis anos, expandimos nossas operações, de duas concessões e atendimento a 1,6 milhão de habitantes, para as atuais 44 concessões em 48 municípios com atendimento de 5,5 milhões de habitantes. Conquistamos esse crescimento por meio de aquisições de empresas do setor e de participações bem-sucedidas em processos de licitações. Nosso modelo é apoiado pela integração e pela transformação das operações, com foco no aumento da eficiência operacional, no desenvolvimento tecnológico e na redução de perdas físicas e comerciais.

Herdeiros da experiência consolidada em 50 anos pelo Grupo Equipav, mantemos a autonomia de atuação e contamos com importantes investidores – o International Finance Corporation (IFC), membro do Banco Mundial; o Global Infrastructure Fund (GIF), um fundo administrado pelo IFC Asset Management; e o GIC, fundo que administra as reservas internacionais do governo de Cingapura –, cujas injeções de capital suportaram o nosso crescimento. Somos uma companhia aberta com registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e acessamos financiamentos via mercado de capitais local e internacional, bancos comerciais e de fomento e agências multilaterais. Os recursos obtidos garantem o desenvolvimento de soluções de saneamento sob medida para municípios de todos os portes. **[GRI 102-5]**

Em 2017, expandimos nossa atuação e iniciamos as operações da subconcessão plena em Água de Teresina (PI), das concessões plenas em Águas de Ariquemes (RO) e Águas de Rolim de Moura (MT) e dos contratos de PPP de esgotamento sanitário de Serra Ambiental (ES) e Vila Velha Ambiental (ES), o que ampliou a população atendida para 5,5 milhões de pessoas – 24% do mercado privado de saneamento básico do Brasil. Também registramos R\$ 1.343 milhões de receita líquida, reflexo do comprometimento de nossos 2.989 colaboradores ativos*. **[GRI 102-6, 102-7, 102-10]**

*Esse dado se refere ao número de colaboradores ativos: apenas os diretos e não afastados. Para as respostas aos indicadores GRI, o dado utilizado foi o de 31 de dezembro de 2017: 3.081 colaboradores.

AINDA MAIORES*

Em fevereiro de 2018, anunciamos ao mercado a assinatura do contrato de compra e venda das ações da Companhia de Saneamento do Norte (CSN), responsável pela prestação dos serviços de água e esgoto em Manaus (AM).

Esta será a terceira capital em que operaremos. Na ocasião, também foi celebrado acordo de acionistas específicos, que prevê aportes de capital para fazer frente à aquisição da CSN.

Essa autorização reforça a confiança dos nossos acionistas em nosso Plano de Negócios, fortalece o nosso objetivo de crescimento no setor de saneamento básico e mantém sólidos os fundamentos de crédito e a nossa estrutura de capital.

Já em abril de 2018, assinamos o contrato de compra e venda das ações da Sagua Soluções Ambientais, empresa criada com o propósito de prestar serviços de esgotamento sanitário na área urbana do município de Guarulhos.

Após o fechamento da aquisição, seremos responsáveis pelo transporte, tratamento e destinação final do esgoto do município, que possui índice de tratamento de 4,3%.

**Eventos subsequentes ao período coberto por este relatório.*



Saiba mais em www.aegea.com.br.

Missão, visão e valores

[GRI 102-16]



VISÃO

Ser reconhecida como a melhor companhia na viabilização e gestão de negócios de saneamento no Brasil e referência mundial.



MISSÃO

Empresariar soluções de saneamento com excelência e segurança empresarial, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos públicos atendidos.

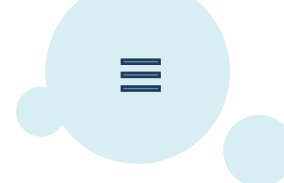
VALORES

Acessibilidade,
Austeridade,
Colaboração,
Evolução Contínua,
Responsabilidade Social,
Transparência.

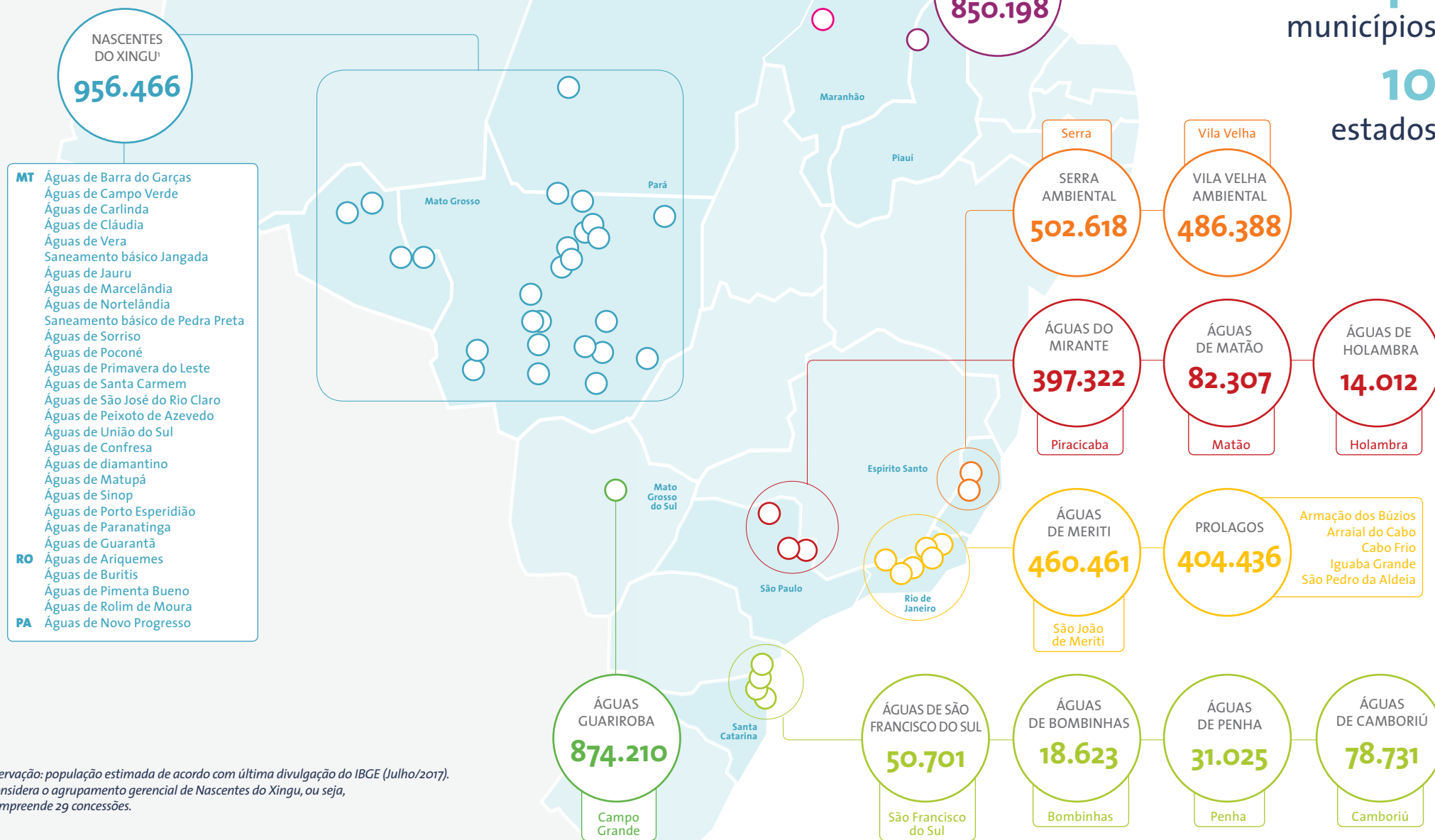


Atuação

|GRI 102-2, 102-4, 102-6|



48
municípios
10
estados



Observação: população estimada de acordo com última divulgação do IBGE (Julho/2017).
1. Considera o agrupamento gerencial de Nascentes do Xingu, ou seja, compreende 29 concessões.

Principais indicadores

[GRI 102-7]



CUSTOS E DESPESAS (R\$ MIL)	2017	2016	2015	2014
Municípios atendidos	48	47	43	35
População servida (milhões)	5,5	4,6	3,5 ¹	2,6
Economias de água e esgoto (mil)				
Economias de água	1.232,3	965,6	788,8	698,9
Economias de esgoto	935,8	620,4	576,7	547,9
Total	2.168,2	1.486,0	1.365,5	1.246,8
Volume faturado de água e esgoto (milhões de m³)				
Volume faturado de água	178,5	144,8	129,7	108,2
Volume faturado de esgoto	106,6	78,4	74,2	71,9
Indicadores financeiros				
<i>Ratings</i> Escala Nacional – Fitch Ratings	Aegea “AA(bra)”; Águas Guariroba “AA(bra)”; Prolagos “AA(bra)”	Aegea “AA(bra)”; Águas Guariroba “AA(bra)”; Prolagos “AA(bra)”	Aegea “A+(bra)”; Águas Guariroba “AA-(bra)”; Prolagos “AA-(bra)”	Aegea “A+(bra)”; Águas Guariroba “AA-(bra)”; Prolagos “AA-(bra)”
<i>Rating</i> Escala Global	Aegea “BB” pela Fitch Ratings e “Ba2” pela Moody’s			
Receita operacional líquida* (R\$ milhões)	1.343,3	992,4	795,1	599,5
EBITDA (R\$ milhões)	675,1	462,5	402,6	294,9
Margem Ebitda (%)	50,3	46,6	50,6	49,2

* Valores não contemplam as receitas e os custos de construção – CPC 17.

Prêmios e reconhecimentos

Be Inspired Awards 2017 | Promovido pela Bentley, empresa líder de *softwares* para arquitetura e engenharia, o prêmio reconhece os trabalhos que seus usuários têm feito ao redor do mundo. Fomos a primeira empresa brasileira a conquistar esse prêmio, em 2015, com projeto da Prolagos – uso de sistemas de modelagem hidráulica, por meio do qual a concessionária mais que dobrou o tratamento de água (de 740 para 1.500 litros por segundo) entre 2007 e 2014. Em 2017, repetimos o feito na categoria Modelagem da Informação da Construção (Building Information Modeling – BIM) com o Plano Diretor de Esgoto 2041, também da Prolagos.

150 empresas mais inovadoras do País | Figuramos entre as empresas mais inovadoras do País e fomos a única companhia privada do segmento entre as indicadas pelo Anuário Valor Inovação Brasil 2017, organizado pelo jornal *Valor Econômico* e pela consultoria Strategy&. O objetivo da publicação é analisar as empresas que adotam as melhores práticas e políticas de inovação, bem como os investimentos no mercado local e os resultados conquistados. A Central de Gestão e Controle de Perdas de água foi um dos nossos diferenciais para a conquista desse reconhecimento.



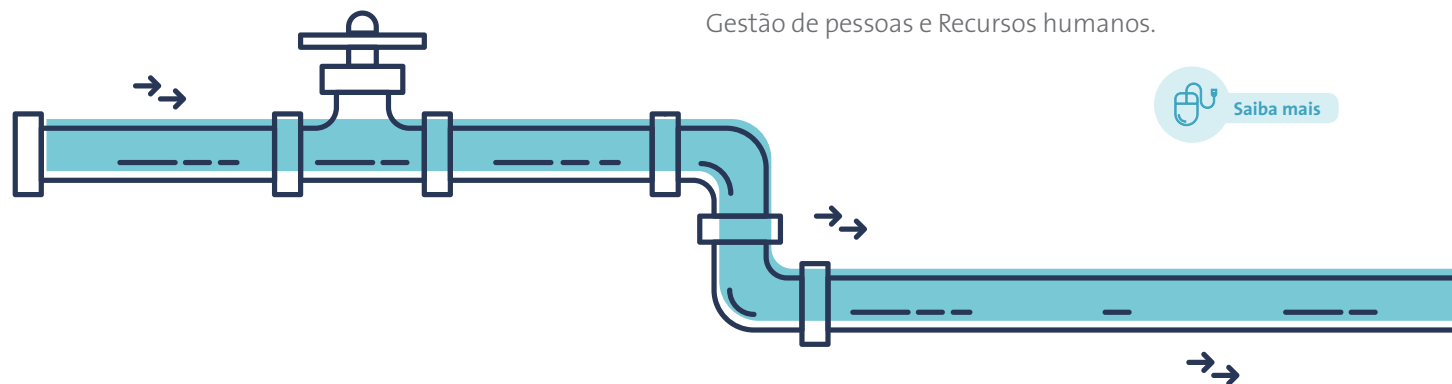
Época Negócios 360º | Pelo terceiro ano consecutivo, fomos eleitos a melhor empresa privada do setor de água e saneamento no anuário da revista *Época Negócios*, realizado em parceria com a Fundação Dom Cabral. Os critérios de avaliação abrangem as dimensões: Desempenho financeiro, Práticas de recursos humanos, Governança corporativa, Capacidade de inovar, Responsabilidade socioambiental e Visão de futuro.

Executivo de Valor | Hamilton Amadeo, nosso CEO, foi eleito, pela terceira vez consecutiva, executivo do ano na categoria Água, Saneamento e Engenharia Ambiental na 17ª edição da premiação realizada pelo jornal *Valor Econômico*.

PPP Awards & Conference | Serra Ambiental recebeu menção honrosa na premiação promovida pela Radar PPP. A conquista reflete o expressivo avanço da cobertura de esgotamento sanitário, superior à obrigação contratual.

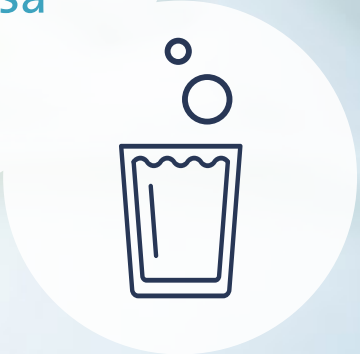
2º Prêmio Sustentabilidade | O Sindicato das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Sindcon) reconheceu projetos de saneamento entre os 61 inscritos em três categorias: Institucional, Gestão e Técnica. Quatro projetos das nossas unidades figuraram entre os melhores do País.

150 Melhores Empresas para Trabalhar | Águas Guararoba figurou na 61ª posição no *ranking* geral do *Guia Você S/A* e a quarta colocada no setor Serviços Diversos. É a segunda vez que a concessionária é eleita pela publicação, que é referência no País em Carreira, Gestão de pessoas e Recursos humanos.



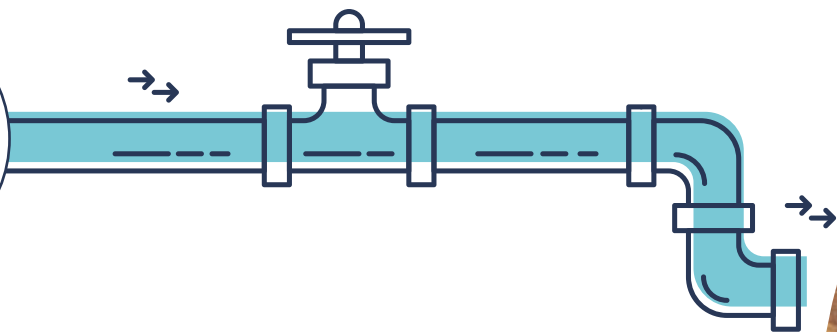


Alto padrão de qualidade e foco no aumento da **EFICIÊNCIA OPERACIONAL** orientam a nossa estratégia com vistas ao crescimento da nossa área de cobertura



ESTRATÉGIA E GESTÃO

4.



Estratégia e vantagens competitivas

Nossa estratégia visa à ampliação da área de cobertura por meio (i) da expansão da rede nas regiões onde atuamos, com foco no alto padrão de qualidade e disponibilidade e no aumento da eficiência operacional; e (ii) da conquista de novos contratos – concessões e subconcessões plenas ou parciais e de parcerias público-privadas (PPPs).



Para desenvolver projetos em parceria com companhias estaduais e municipais, estruturamos em 2017 a área de Relações Institucionais, cujo foco é desenvolver modelos de atuação colaborativa e reforçar a interlocução com associações de classe e entidades regulatórias.

Com objetivo de sermos referência global na prestação de serviços de saneamento básico, pautamos nossa atuação por:

- Garantir a disponibilidade de água nas regiões em que operamos, bem como promover o uso racional do recurso.
- Tratar 100% do esgoto coletado.
- Manter o índice de cobertura dos serviços com alto padrão de qualidade.
- Assegurar o retorno aos acionistas ao passo em que contribuímos, por meio de nossas operações, para o desenvolvimento da sociedade e para a conservação do meio ambiente (crescimento sustentável).
- Manter a motivação e o engajamento dos colaboradores.



A posição que nos destaca no setor resulta das seguintes vantagens competitivas:

Know-how em saneamento | Com operações delimitadas em tratamento e distribuição de água e em coleta e tratamento de esgoto, somos especialistas no nosso setor.

Modelo de gestão flexível | A solidez de nossas operações possibilita o desenvolvimento de soluções de saneamento adaptáveis a municípios de todos os portes.

Foco em performance | Atuação orientada por indicadores de desempenho e ganhos em eficiência operacional. O serviço prestado resulta de tecnologia de ponta e de equipes de alto rendimento.

Fluxo de caixa estável e previsível | As tarifas são predeterminadas contratualmente e indexadas aos índices de inflação, o que nos garante retornos estáveis e previsíveis.

Ativos diversificados de qualidade e contratos de concessão de longo prazo | Temos uma base de ativos diversificada e de alta qualidade, com contratos de concessão de longo prazo (período médio remanescente de concessão, ponderado pela receita bruta de 2017 em cada concessão, é de 31 anos).

Ativos intangíveis

Além dos ativos operacionais, a nossa estratégia contempla a gestão de ativos intangíveis, que são diferenciais de mercado e essenciais para impulsionar o negócio e garantir resultados sustentáveis:

Licença social para operar |

Conquistada e mantida com base na legitimidade, na credibilidade e na confiança dos usuários e das comunidades locais e com a qual nós é garantida a continuidade das operações. A instituição da Gerência de Responsabilidade Social visa à gestão dessa licença.



Confiança dos investidores |

A experiência da gestão, a qualidade da operação e a destacada performance financeira garantem o acesso a financiamentos de longo prazo com bancos públicos brasileiros, agências multilaterais nacionais e internacionais, bancos de desenvolvimento, bancos comerciais e mercado de capitais local e internacional. A não dependência de um número limitado de fontes de recursos permite diversificar alternativas para atender às necessidades de capital de giro e de investimentos. Como reforço à boa qualidade de nosso crédito, em 2017 obtivemos a elevação do nosso rating corporativo, atribuído pela Fitch Ratings, para “AA(bra)”, com perspectiva estável.

Cultura organizacional |

Além de traduzida em princípios organizacionais, nossa cultura é manifestada na atitude cotidiana dos colaboradores, difundida em programas de treinamento e capacitação e multiplicada pelos profissionais que trabalham há mais tempo conosco. O conhecimento adquirido ao longo dos anos é o que nos permite replicar o modelo de negócios e a eficiência operacional com agilidade em qualquer localidade do País. Como exemplo, em apenas seis meses à frente da gestão do abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, a Águas de Teresina reduziu o número de reclamações por falta de água em mais de 40% na comparação com anos anteriores.

Política de sustentabilidade

[GRI 102-15, 103-2, 103-3]

Nosso negócio é prestar serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário em conformidade com os requisitos legais e as melhores práticas de mercado, com eficiência econômica e respeito ao meio ambiente e às pessoas, com vistas a contribuir para qualidade de vida e saúde da população das localidades em que atuamos.

O compromisso com o desenvolvimento sustentável permeia nossas atividades e é orientado, desde 2014, pela Política de Sustentabilidade. No ano de 2017, o documento foi revisado para manter atualizadas as seguintes diretrizes de atuação:



PILAR SOCIAL

- Prevenção de lesões e doenças dos colaboradores por meio da gestão de perigos e análise de riscos.
 - Melhoria contínua do desempenho da Saúde e Segurança.
- Comportamento legal, ético e transparente ante as partes interessadas.
 - Desenvolvimento humano das comunidades com que atuamos.
- Promoção dos direitos humanos: combate à corrupção, ao trabalho infantil, ao assédio moral e sexual e ao trabalho forçado ou compulsório.
- Prevenção de todas as formas de discriminação e respeito da diversidade.



PILAR ECONÔMICO

- Criação de valor para todos os elos de nossa cadeia.
 - Melhoria contínua e sustentável dos processos.
- Busca constante por soluções inovadoras.
- Transparência e responsabilidade na divulgação de informações.



PILAR AMBIENTAL

- Prevenção da poluição e ações de proteção ao meio ambiente.
- Gestão dos aspectos e impactos associados às nossas atividades.
- Busca contínua pela eficiência energética.
- Utilização sustentável dos recursos naturais, em especial da água.
 - Minimização de perdas, redução de geração de resíduos e reúso da água.
- Melhoria contínua do desempenho ambiental.



Nossa Diretoria-Executiva desdobra essas diretrizes em objetivos estratégicos e processos operacionais. Também realiza análises periódicas de desempenho, apoiada pela seguinte estrutura de gestão, que assegura o cumprimento das determinações:



COMISSÃO DE SUSTENTABILIDADE

- Define a prioridade dos investimentos.
- Orienta o planejamento das iniciativas voltadas ao tema.

GESTORES

- Compartilham as diretrizes de sustentabilidade com os membros das equipes.
- Acompanham a execução das iniciativas planejadas com base nas orientações da Comissão de Sustentabilidade.

GRUPOS DE TRABALHO

- Executam as iniciativas lideradas pelos gestores.
- Contribuem para o alcance dos objetivos estabelecidos.

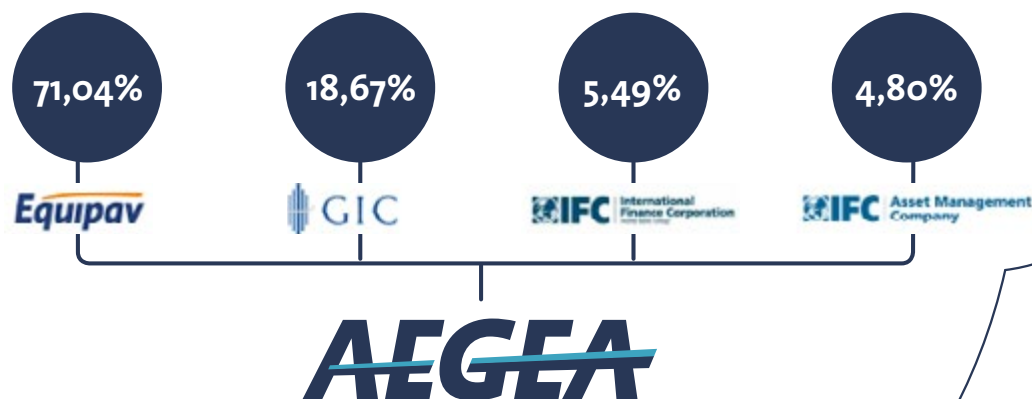
Governança corporativa

Como companhia aberta desde 2014, investimos no aperfeiçoamento constante da transparência organizacional e da governança corporativa com base em princípios de equidade, prestação de contas e responsabilidade empresarial.

Nossa base acionária inclui investidores de primeira linha, que, por meio da Assembleia Geral e do Conselho de Administração, têm assegurado poder de veto em matérias relevantes e assuntos estratégicos. Dessa forma, garantimos a participação ativa dos minoritários nos temas mais importantes para a condução de nossos negócios.

Durante o ano de 2017, concluímos a renovação do diagnóstico de governança corporativa, por meio do qual foram levantadas melhorias relativas a esse aspecto a implementar, entre as quais destacamos a criação, em 2017, de uma secretaria de governança corporativa, como apoio para intermediar as relações entre o Conselho de Administração e a alta administração.

Composição acionária | GRI 102-5, 102-7 |





Estrutura de governança |GRI 102-18|

Assembleia Geral

- Elege e destitui os membros do Conselho de Administração, analisa as demonstrações financeiras e decide sobre a distribuição de dividendos, além de outras atribuições descritas no Estatuto Social.
- Reuniões ordinárias no primeiro quadrimestre após a conclusão do exercício e, extraordinariamente, sempre que demandada.

Conselho de Administração

- Estabelece as diretrizes de gestão e elege e destitui membros da Diretoria-Executiva.
- Atualmente é composto por cinco membros indicados pela Equipav, um membro indicado pelo GIC e um membro indicado pelos acionistas em conjunto.
- Dos sete membros, seis são considerados independentes de acordo com os critérios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).
- O mandato é de um ano, com possibilidade de reeleição.

Comitês

- Assessoram o Conselho de Administração na tratativa de temas específicos.
- Comitê de Auditoria, Riscos e Finanças: composto por dois membros do Conselho de Administração e um membro independente, apoia no monitoramento e nas deliberações relacionadas a gestão de riscos, operações de estruturação financeira, demonstrações financeiras, aspectos fiscais e tributários, auditoria interna e externa e planejamento financeiro.

- Comitê de Avaliação de Projetos: composto por um conselheiro e dois membros da Administração, apoia na avaliação das premissas e riscos de projetos e investimentos.
- Comitê de Regulação: composto por um conselheiro, um membro independente e um membro da Administração, apoia em temas regulatórios.
- Comitê de Gestão de Pessoas: composto por um conselheiro, um membro independente e dois membros da Administração, apoia em relação às políticas de cargos, salários e benefícios e ao desenvolvimento e à seleção para os cargos de alta gestão.
- Os mandatos são de um ano, e é permitida a reeleição.

Diretoria-Executiva

- Responsável pelo planejamento, pela administração e pelos resultados financeiros e operacionais.
- Composta por no mínimo três membros e no máximo sete, com um Diretor-Presidente, um Diretor-Financeiro e de Relações com Investidores e os demais sem designação específica – todos eleitos pelo Conselho de Administração.
- O mandato é de um ano, com possibilidade de reeleição.

As composições do Conselho de Administração, dos Comitês e da Diretoria estão detalhadas [aqui](#). Mais informações sobre as atribuições desses órgãos estão dispostas no Formulário de Referência.

|GRI 405-1|



Gestão da integridade

[GRI 102-15, 103-2, 103-3]

A institucionalização da Gerência de Integridade, em 2017, representa uma evolução do Grupo de Gestão de Integridade que atuava desde 2016. Entre os principais avanços, foi aprovado um Programa de Compliance, sustentado por três pilares:

Prevenir

Verifica os riscos iminentes ao negócio e estabelece políticas e procedimentos a serem seguidos por colaboradores, fornecedores e parceiros.

Detectar

Apuração das suspeitas relatadas com a finalidade de esclarecer os fatos. Esse processo é conduzido mantendo-se a confidencialidade dos envolvidos.

Corrigir

As falhas detectadas e atitudes inadequadas são corrigidas imediatamente por meio de medida disciplinar.

O início dos trabalhos foi marcado pela revisão e pela ampliação do Código de Ética, que passou a ser denominado Código de Conduta. O documento foi elaborado com base na legislação brasileira e reúne as diretrizes que norteiam as ações e os relacionamentos com os *stakeholders*. Também determina que todos os diretores, gerentes ou quaisquer líderes têm a obrigação de assegurar a observância dessas diretrizes. O documento aplica-se a todas as nossas controladas e abrange sócios, administradores, colaboradores e terceiros, devendo ser amplamente divulgado aos clientes, investidores, colaboradores e público em geral. [GRI 102-16]

Com base no Código de Conduta, foram desenvolvidas políticas de *compliance*, que regulamentam cada item com rigor de detalhes e os desdobram em várias regras práticas. O objetivo é deixar claro o que pode e o que não pode ser feito, pois são procedimentos que fazem parte da rotina das operações.

Uma agenda intensa de comunicação e treinamentos foi empreendida no decorrer do ano em todas as localidades de atuação. Assim, todos os colaboradores receberam o Código de Conduta impresso e tiveram acesso a materiais on-line, como vídeos de conscientização, para incentivar a adoção das práticas recomendadas. Em treinamentos presenciais, 1.006



Código de conduta

AS NOVAS POLÍTICAS DE COMPLIANCE [GRI 102-16, 205-2]

- Cumprimento do Código de Conduta
 - Antissuborno e anticorrupção
- Relacionamento com o Poder Público
 - Lavagem de dinheiro
- Proibição de pagamento de facilitação
- Relacionamento com clientes e antitruste
 - Assédios moral e sexual
 - Conflito de interesses
- Elaboração e gestão de contratos
- Relação com terceiros, fornecedores e parceiros de negócio
 - Brindes e hospitalidade
- Doações, contribuições e patrocínios
 - Tratamento de informação
 - Uso de bens da empresa
 - Registros contábeis
 - Canal de ética
- Análise crítica da alta direção



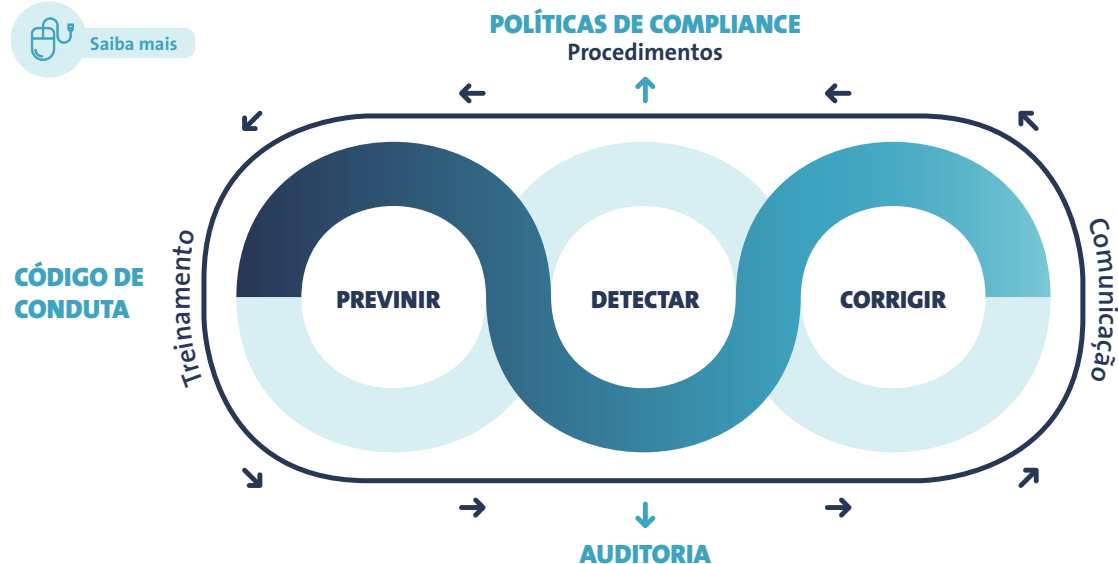
colaboradores administrativos e 917 operacionais já foram orientados. Nossa diretriz é treinar 100% dos colaboradores em diversas temáticas que contemplam aspectos relacionados a direitos humanos. Além disso, todo colaborador, ao ser contratado, participa de processo de integração, no qual são esclarecidos aspectos relacionados à conduta interna. No ano, foram promovidas 4.910 horas de treinamento relacionado ao tema. **[GRI 205-2, 412-2]**

Para apoiar os colaboradores na prática das novas políticas de *compliance*, foram treinados gerentes das concessionárias para atuarem como fonte de consulta em suas unidades, o que multiplicou as diretrizes e os princípios éticos. **[GRI 205-2]**

Com o objetivo de atrair a atenção e facilitar a compreensão dos colaboradores, as áreas de Integridade e de Comunicação Interna elaboraram uma história em quadrinhos. Lançado em setembro, o Gibi do Compliance divulga temas ligados ao programa. Com linguagem clara e objetiva, apresenta exemplos cotidianos de como deve ser a conduta relacionada às regras de *compliance*. **[GRI 205-2]**

Desde o mês de setembro de 2017, as políticas iniciaram a sua vigência. A próxima meta da área, em 2018, com a intenção de aprimorar ainda mais o Programa de Compliance, é conquistar a certificação ISO 37001.

Sistema de Compliance Aegea



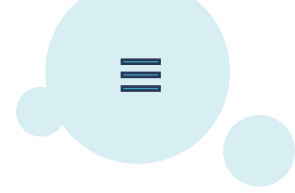
Por meio do Canal de Ética, colaboradores, fornecedores, usuários, autoridades, servidores públicos e demais públicos de relacionamento podem registrar, anonimamente, alegações e preocupações em relação a atitudes que violam o Código de Conduta e a legislação. Os contatos são consolidados por empresa independente e encaminhados para análise do Grupo Apurador, composto por membros da Administração, que se reúne mensalmente para avaliar as denúncias formalizadas.

Com a finalidade de garantir a idoneidade de todo o processo realizado pelo Grupo Apurador, o Grupo de Gestão de Ética avalia e acompanha eventuais investigações. Instituído em 2017, esse grupo é formado por dois membros da alta administração e um membro do Conselho de Administração.

Entre os procedimentos analisados pela Gerência de Integridade e, anteriormente a 2017, pelo Grupo de Gestão de Integridade, estão as acusações relacionadas à Operação Sevandija e à Operação Lama Asfáltica, cujas investigações estão em andamento.

Em ambos os casos foram acionados os órgãos internos de *compliance* e, até a publicação deste relatório, não foi detectada evidência de irregularidade em ambas as investigações. As informações referentes a esses procedimentos investigatórios são atualizadas e divulgadas periodicamente em nossas [demonstrações financeiras](#).





Gestão de riscos e controles internos

[GRI 102-11, 103-2, 103-3]

Com vistas à perenidade das operações e ao fortalecimento da nossa reputação, monitoramos os fatores de riscos internos e externos aos quais estamos expostos e que, de alguma forma, podem impactar nossos resultados. A identificação desses riscos segue abordagens *Top Down* (Gestão Macro-Holística) e *Bottom Up* (Gestão Micro-Operacional), por meio das quais são mapeados impactos de natureza estratégica, operacional e financeira e levados à discussão dos membros do Comitê de Auditoria, Riscos e Finanças (CARF), do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva, que determinam a alocação de recursos para a gestão por áreas competentes.

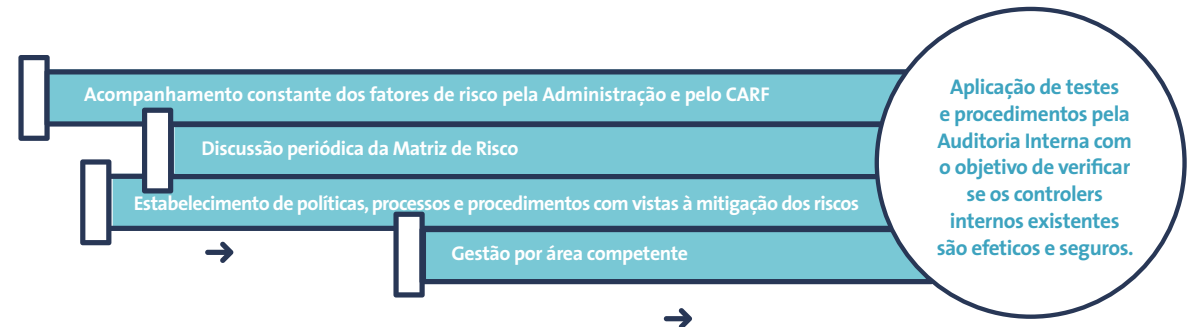
Já com o objetivo de minimizar ou eliminar os riscos mapeados, criamos planos preventivos que incluem o desenvolvimento de processos, procedimentos, políticas e controles. Nesse sentido, ao considerar a pluralidade dos municípios onde operamos e as especificidades do ambiente regulatório ao qual estamos submetidos, adotamos estratégias de maneira segmentada, que pautam os gestores regionais e das concessionárias no monitoramento e na mitigação dos riscos. Assim, a gestão se desdobra em uma série de atividades específicas e complementares para que as adversidades sejam devidamente monitoradas, controladas e mitigadas.

Nossos planos preventivos são ainda verificados pela Auditoria Interna que, pelo trabalho de mapeamento, elabora um Plano de Auditoria com base trienal e abordagem sistemática e disciplinada, cujos resultados são apresentados em relatórios à alta administração e ao CARF, em reunião ordinária trimestral.

O CARF é composto por equipe multidisciplinar – dois membros do Conselho de Administração e um terceiro membro independente – e se reúne mensalmente. Esse comitê é responsável por garantir a disseminação da cultura de gestão e prevenção de riscos, além de recomendar ações estratégicas e táticas que mitiguem, minimizem ou controlem as ocorrências.

Adicionalmente, por meio de um projeto iniciado no ano de 2017, estamos revisando nosso Modelo de Gestão de Riscos com o objetivo de desenvolver processos e instrumentos que permitam à alta administração e aos demais gestores tomarem decisões mais acertadas, o que melhora nosso desempenho com base na identificação de oportunidades de ganhos e redução da probabilidade e/ou impacto de perdas.

Informações mais detalhadas sobre fatores de risco estão disponíveis em nosso [Formulário de Referência](#). [GRI 102-15]



Mercado de capitais

Em 2017, emitimos *bonds* no montante de US\$ 400 milhões (com demanda seis vezes superior à oferta), com vencimento em sete anos e pagamento de juros semestrais de 5,75% ao ano. As notas foram colocadas no mercado internacional e ofertadas somente a investidores institucionais qualificados, residentes e domiciliados nos Estados Unidos, baseadas na regulamentação da Securities and Exchange Commission, e nos demais países, com base na Regulation S.

A emissão foi totalmente “hedgeada”, e os recursos captados foram utilizados para financiar nossas atividades, reforçar o caixa e melhorar o perfil de endividamento. A emissão também sinaliza a diversificação das fontes de captação em linha com a nossa estratégia financeira.

Foram emitidas ainda debêntures pelas concessionárias Nascentes do Xingu (R\$ 155 milhões, com prazo de sete anos), Águas Guariroba (R\$ 400 milhões, com prazo de cinco anos), Prolagos (R\$ 100 milhões, com prazo de cinco anos) e Águas de Teresina (R\$ 200 milhões, com prazo de dois anos).

Com o crescimento da base de investidores, foram aprimoradas as ferramentas de relacionamento com esse público. Destacam-se, nesse sentido, o novo site de Relações com Investidores – responsivo para *tablets* e *smartphones* – e a plataforma de *mailing* automatizada, a fim de garantir a equidade e a tempestividade das informações prestadas. Além disso, os acionistas podem entrar em contato com nossa equipe por telefone (+55 11 3818-8150) ou e-mail (ri@aegea.com.br).

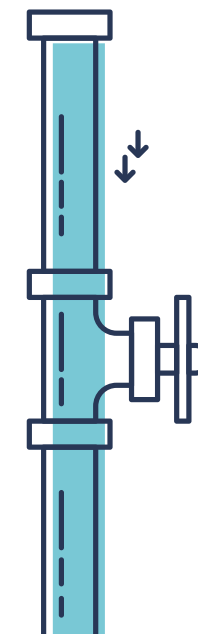
Promovemos ainda, para esse público, visitas às concessionárias, teleconferências trimestrais de resultados e anualmente o Aegea Day, evento com a Diretoria-Executiva para apresentação de aspectos relevantes da Companhia, como estratégia, gestão e resultados. **[GRI 102-43]**

Outro destaque do ano foi a elevação do *rating* corporativo nacional, atribuído pela Fitch Ratings, para “AA(bra)”, com perspectiva estável. Conforme nota divulgada pela agência, essa classificação reflete a expectativa de aumento dos índices de cobertura do serviço da dívida por um maior recebimento de dividendos e o fortalecimento do nosso modelo de negócios com a ampliação de operações ao vencer licitações. O *rating* também sinaliza o baixo risco de negócios do setor de saneamento básico. Adicionalmente, possuímos *ratings* em escala global atribuídos pelas agências de classificação de risco Fitch Ratings – “BB” – e Moody’s – “Ba2:”. Na data de sua atribuição, os nossos *ratings* em escala global ficaram apenas uma nota abaixo da classificação de risco da República Soberana do Brasil, o que reforça a qualidade de nosso crédito. **[GRI 102-15]**

Atos ou fatos relevantes são publicados com base nas diretrizes de nossa Política de Divulgação, que complementa a Instrução CVM nº 358 e detalha os deveres da Diretoria de Finanças e Relações com Investidores (RI).

Para mais informações,

os acionistas podem entrar em contato com nossa equipe por **telefone** +55 (11) 3818-8150 ou **e-mail** ri@aegea.com.br



Participação setorial

[GRI 102-13, 102-44]

Dialogamos com governos locais, comunidades e entidades setoriais para contribuir com os debates sobre o desenvolvimento do setor e do País, sobretudo a respeito de ações capazes de impactar os resultados e as decisões de órgãos regulatórios. Entre as organizações que integramos estão:

- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds)
- Instituto Trata Brasil
- Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes)
- Associação Brasileira das Concessionárias Privadas dos Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon)
- Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB)

Compromissos

[GRI 102-12]

Desde 2016, somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa voluntária que reúne mais de 13 mil organizações ao redor do mundo e, no fim de 2017, passamos a integrar o Comitê Brasileiro do Pacto Global, órgão de gestão das atividades do Pacto no Brasil. Os princípios compartilhados visam à promoção dos direitos humanos, das condições dignas de trabalho, da ética e do desenvolvimento sustentável.

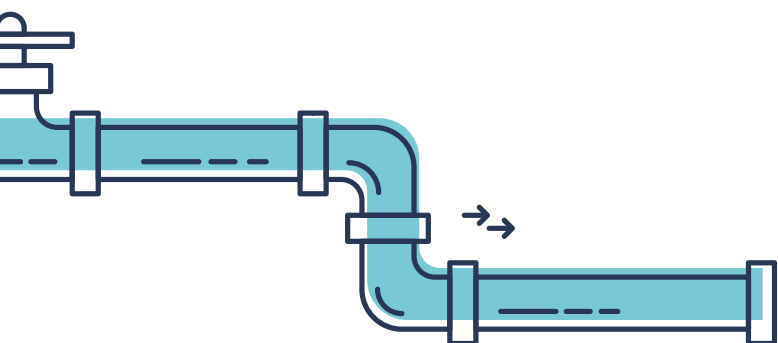
Também aderimos voluntariamente aos Princípios do Equador, que abrangem critérios socioambientais referenciados nos Padrões de Desempenho sobre Sustentabilidade Socioambiental da International Finance Corporation (IFC) e nas Diretrizes de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Grupo Banco Mundial, observados por instituições financeiras para a concessão de crédito.

Subscrevemos ainda a Carta da Terra, documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) que contém 14 princípios éticos para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica.

Modelo de negócios

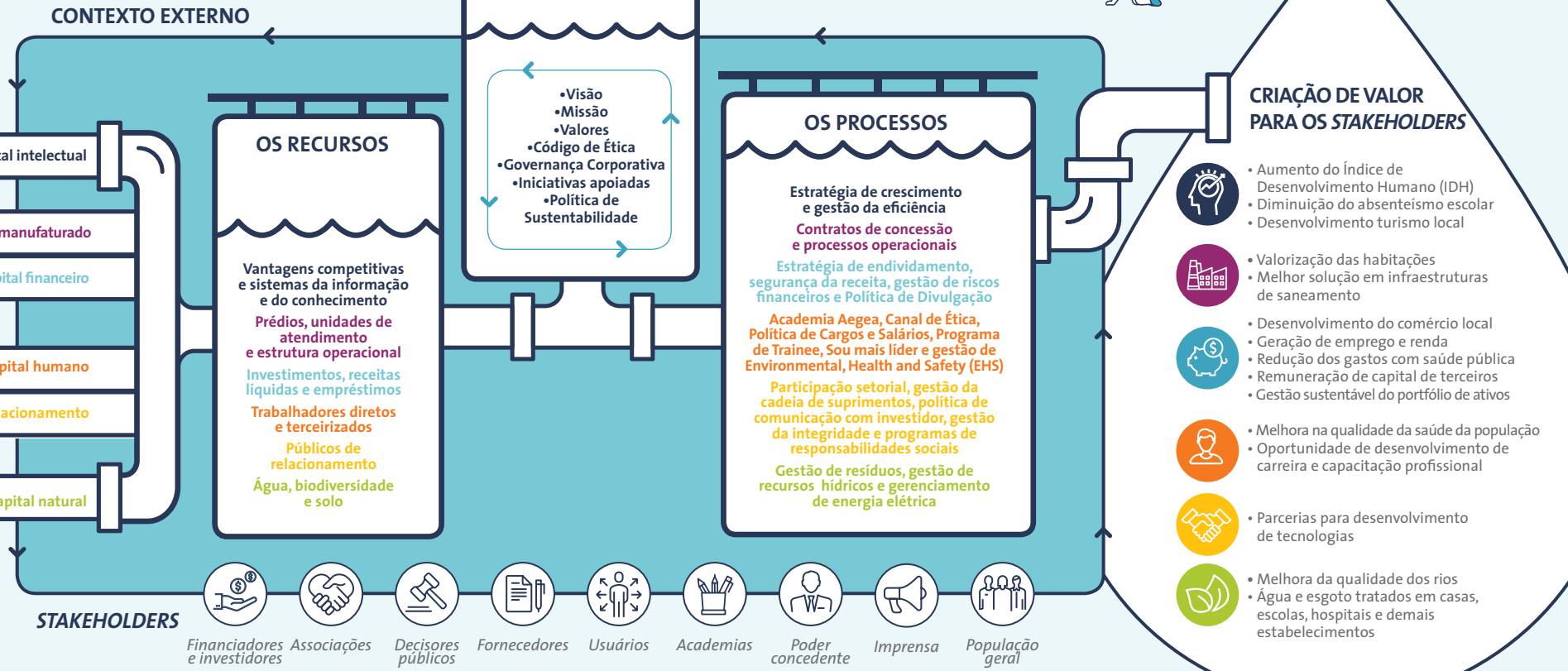
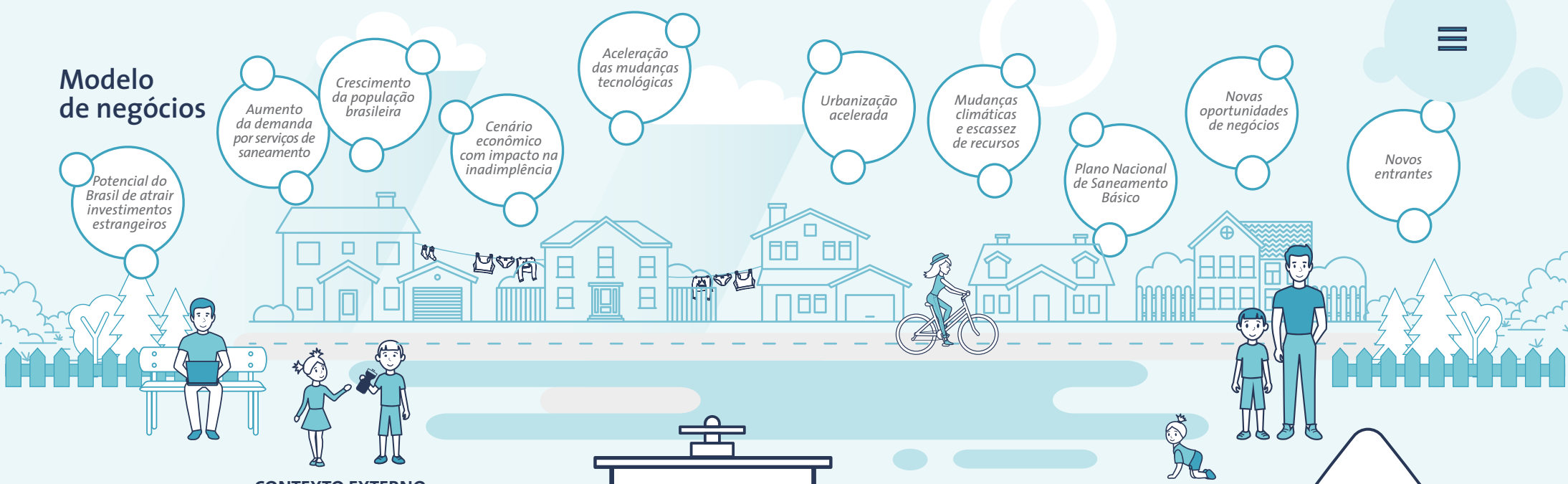
Em sintonia com os princípios do International Integrated Reporting Council (IIRC), elaboramos a representação de nosso modelo de negócios, que contempla os seis capitais – intelectual, manufaturado, financeiro, humano, social e de relacionamento, e natural – e os recursos e processos pelos quais são geridos nossos negócios e relacionamentos, além das externalidades às quais estamos expostos.

Com apoio de consultoria externa, foram realizadas análises de documentos institucionais e sobre megatendências e conduzidas entrevistas com a Diretoria-Executiva, o que resultou nesse modelo de negócios apresentado a seguir:



As iniciativas apoiadas atestam a nossa responsabilidade

Modelo de negócios



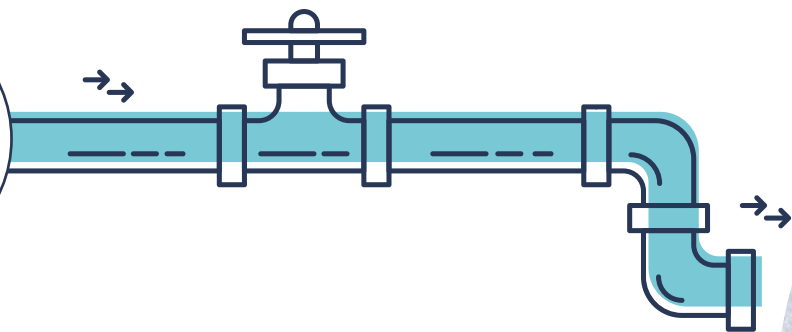


Nosso modelo de negócios ilustra o **VALOR GERADO E COMPARTILHADO** com nossos *stakeholders*



DESEMPENHO OPERACIONAL

5.



Mercado de saneamento no Brasil

De acordo com o Instituto Trata Brasil*, 83,3% dos brasileiros são atendidos com abastecimento de água tratada, o que representa mais de 35 milhões de brasileiros sem o acesso a esse serviço.

A cada 100 litros coletados e tratados, em média, apenas 63 litros são consumidos. Ou seja, 37% da água no Brasil é perdida em vazamentos, ligações clandestinas, falta de medição ou medições incorretas no consumo de água, o que resulta em prejuízo de R\$ 8 bilhões.



* Fontes: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS 2016) e Estudo Trata Brasil "Perdas de Água: Desafios ao Avanço do Saneamento Básico e à Escassez Hídrica – 2015".



Em relação à coleta de esgoto, o percentual sobe para 51,92%, o que indica que mais de 100 milhões de pessoas não têm acesso a esse serviço e que apenas 44,92% dos esgotos do País são tratados.

Para atingir a universalização até 2033, conforme as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Saneamento Básico no Brasil, serão necessários investimentos de R\$ 19,8 bilhões anuais. Mantendo-se o nível atual de investimentos, estimado em R\$ 10 bilhões para o biênio 2016-2017*, a universalização só viria em 2052.

No Brasil, a penetração dos *players* privados no setor de saneamento ainda é bastante restrita. As operadoras municipais, o que inclui empresas, autarquias, departamentos e outros órgãos, atendem 19% da população em água e 38% em esgotamento sanitário. Já as empresas estaduais atendem cerca de 75% da população em água e 50% em esgoto. As empresas privadas, por sua vez, atendem 6% da população em água e 12% da população em esgoto.

Em um cenário de maior restrição orçamentária dos Estados e Municípios, a ampliação da participação do setor privado é uma alternativa para a evolução dos índices de saneamento no Brasil, dado o interesse dos operadores privados e sua alta capacidade de investimento.



Novas operações

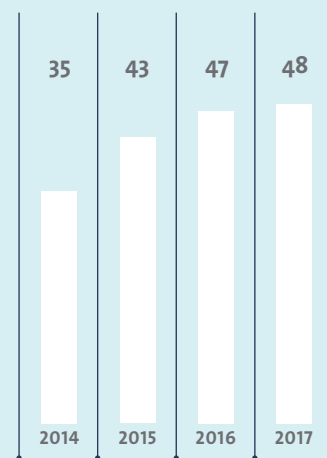
[GRI 102-10, 203-1]

Logo no primeiro trimestre do ano, celebramos os contratos de Vila Velha (ES) e Teresina (PI), que adicionaram 1,2 milhão de pessoas aos nossos atendidos (5,5 milhões de pessoas). O aumento da base de usuários refletiu nos volumes faturados: 178,5 mil m³ de água e 106,5 m³ de esgoto, crescimentos de, respectivamente, 22,9% e 35,9% em relação ao ano anterior.

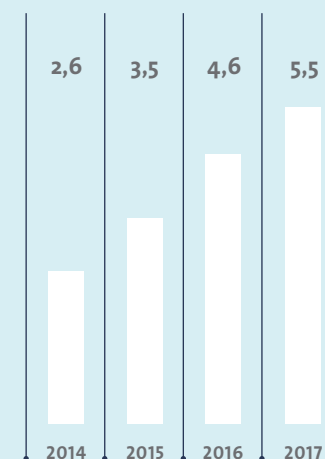


Crescimento

Municípios



População servida (em milhões)



* Estimado pela consultoria GO Associados no estudo "Diagnósticos e Perspectivas para os investimentos em saneamento no Brasil".



O contrato de parceria público-privada (PPP) de Vila Velha prevê investimento de R\$ 643 milhões na ampliação, manutenção e operação do sistema de esgotamento sanitário. A meta é estender de 56% para 98% a cobertura atual em até 12 anos e implantar mais 643 quilômetros de rede coletora de esgoto, além de 62 mil novas ligações. Em pouco tempo sob nossa operação, a unidade já recebeu três certificações: ISO 9.000, ISO 14.000 e ISO 18.000.

O município de Vila Velha é o segundo do Espírito Santo a receber PPP no setor de infraestrutura. O primeiro foi Serra, onde também atuamos. Em 2017, nossa concessionária Serra Ambiental recebeu menção honrosa na PPP Awards, em função dos resultados obtidos no município, com expressivo avanço da cobertura de esgotamento sanitário, superando a obrigação contratual.

Já em Teresina, que marca nosso ingresso no Piauí – o 10º estado brasileiro que atendemos –, nossa meta é atingir a universalização do abastecimento de água e chegar a no mínimo 90% de atendimento com rede de esgoto até 2031. Os investimentos no sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário da cidade, de acordo com o contrato de concessão, totalizam R\$ 1,7 bilhão, assim como a adoção de melhores práticas na gestão de perdas, cuja meta é reduzir o atual índice de 51,68% para 25% em dez anos.

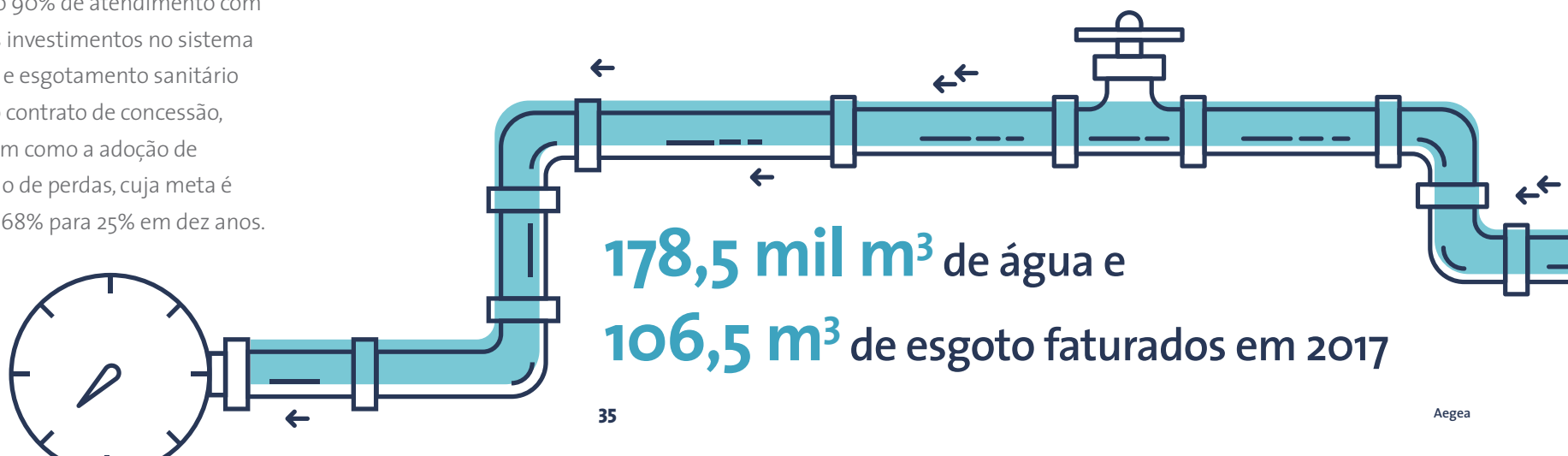
Em poucos meses de operação, a Águas de Teresina antecipou objetivos para executar, de forma prioritária, o plano emergencial com foco em bairros com histórico crítico de desabastecimento. Inicialmente, o plano contemplava 14 áreas crônicas. Atualmente, são 31 áreas contempladas. A ampliação e modernização dos serviços já beneficiaram cerca de 360 mil teresinenses. As reclamações referentes à falta de água no município apresentaram redução de 40% só neste primeiro ano sob nossa operação.

Conforme processo licitatório, realizamos ainda o pagamento de R\$ 160 milhões, referente à outorga de subconcessão dos serviços na capital piauiense. A primeira parcela foi quitada antes da assinatura do contrato e o restante, com vencimento até julho de 2018, já foi antecipado. Assim, somando outorga e investimentos, Piauí e Teresina receberam, em menos de seis meses, recursos que atingiram cerca de R\$ 200 milhões.

Em Ariquemes (RO), operação conquistada no ano anterior, a gestão de nossa subsidiária Nascentes do Xingu

deu início às ações para modernizar o abastecimento de água e implantar a rede de esgoto. De acordo com o contrato de concessão, serão investidos R\$ 195 milhões ao longo do período contratual (até 2046). As principais metas são garantir o fornecimento de água para todos os residentes da área urbana regular até 2025 e implantar o sistema de coleta e tratamento de esgoto para atender pelo menos a metade da população até 2021.

A Nascentes do Xingu também iniciou, em Rolim de Moura (RO), os serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto. O contrato de concessão é de 30 anos e prevê investimentos de mais de R\$ 96 milhões ao longo do período. A principal meta da concessionária, a curto prazo, é garantir regularidade do fornecimento de água na área urbana, benefício que será conquistado com obras e melhorias na rede de abastecimento existente. A ampliação da rede de coleta e tratamento de esgoto também conta com metas arrojadas para que a população passe a ter acesso a este serviço, essencial para o desenvolvimento das cidades e a saúde pública.



Principais investimentos

[GRI 203-1]

Em 2017, foram investidos R\$ 327 milhões em obras de infraestrutura em saneamento básico, incluídas implantação de estações de tratamento de água, extensões de rede de água e de esgoto e ampliação do sistema de transporte e tratamento de esgoto.

O foco dos investimentos manteve-se em controle de perdas de água tratada, redução do consumo de energia elétrica e eficiência dos processos operacionais. Para isso, em 2017, consolidamos o nosso Sistema de Gestão e Controle de Perdas (GCP). [Saiba mais](#)

As estruturas de monitoramento remoto dos sistemas de água e esgoto, como os Centros de Controle Operacional (CCO) – anteriormente instalados apenas em Águas Guariroba, Prolagos e nas unidades da Nascentes do Xingu em Barra do Garças, Primavera do Leste, Campo Verde, Sinop e Sorriso –, foram estendidos para as demais unidades, inclusive as mais novas: Águas de Teresina e Vila Velha Ambiental.

Também foi adotada, pela Prolagos, a mesma tecnologia para identificação de vazamentos por meio de satélite que havia sido instalada em Águas Guariroba, no ano anterior. Trata-se da metodologia adotada para localizar água em outros planetas. Nos próximos anos, a inovação será gradualmente estendida para as demais unidades.

Outro destaque da Prolagos foi a implantação do Sistema de Transferência de Carga em Rampa (STR), que transfere gradualmente a carga da rede da concessionária de energia local para os grupos geradores. Utilizada em horários de pico de consumo, a tecnologia mantém a vazão de água constante e melhora os índices de eficiência operacional.

No ano, demos ainda um importante passo para aumentar a segurança tecnológica dos nossos processos internos e facilitar o fluxo de informações em todas as operações: a implementação do novo Enterprise Resource Planning (ERP) – o SAP S/4 HANA, em substituição ao Protheus.

O *software* foi adotado após estudos aprofundados sobre as nossas principais necessidades de gerenciamento mais efetivo de dados. A ferramenta escolhida possibilita ganhos de escala por meio de serviços compartilhados que contribuirão para o aumento da eficiência operacional.

A aplicação do SAP S/4 HANA será suportada por uma forte metodologia de gestão, e leva em consideração desde o planejamento adequado das atividades até o monitoramento e a gestão proativa de eventuais riscos. Batizada de Projeto Tangram, a adoção tem duração prevista de 13 meses e está dividida em quatro etapas. Até a publicação deste relatório, o projeto estava na etapa Realize. A previsão é implementar o sistema até o fim de 2018.

Um grupo de trabalho, formado por 20 profissionais das áreas de Compras, Contabilidade, Engenharia, Financeiro, Fiscal e Tecnologia da Informação, atuará 100% focado no Projeto Tangram. A equipe ainda conta com o apoio das áreas de Recursos Humanos, Centro de Segurança da Receita, Planejamento e Relações Públicas.

ETAPAS DO PROJETO TANGRAM

Prepare | preparação e planejamento do projeto

Explore | apresentação e validação das melhores práticas de processos de negócios

Realize | construção e configuração do sistema

Deploy | realização de testes e treinamentos para os usuários

Inteligência e inovação

[GRI 103-2, 103-3]

De acordo com o Instituto Trata Brasil, a cada 100 litros de água coletados e tratados, em média apenas 63 litros são consumidos. Isso significa que cerca de 37% da água tratada no Brasil é perdida por causa de vazamentos, ligações clandestinas, falta de medição ou medições incorretas de consumo. Em regiões como Norte e Nordeste, as perdas têm média de 50%, e chegam até a 70% em alguns municípios. A soma do volume perdido anualmente nos sistemas de distribuição das cidades brasileiras daria para encher seis sistemas Cantareira, o maior do Estado de São Paulo e um dos mais grandiosos do mundo. Trata-se, portanto, de um dos principais desafios do setor de saneamento no Brasil, principalmente se considerarmos que cerca de 35 milhões de pessoas no País não têm acesso à água tratada.

Em face desse cenário, e com o objetivo de reduzir as perdas em nossas concessões, adotamos inovações como georreferenciamento, que mostra dados geográficos dos locais onde estão os consumidores; sensoriamento remoto e controle estatístico, para detectar com agilidade qualquer anomalia na vazão; e modelagem hidráulica das redes, a fim de reduzir os possíveis vazamentos ([veja mais aqui](#)).

Nossos colaboradores também são estimulados a buscar soluções de aprimoramento constante desses procedimentos e tecnologias. Foi assim que um [grupo de trainees](#) desenvolveu o Projeto Geia, que propõe a integração

dos nossos recursos (georreferenciamento, modelagem hidráulica e sensoriamento remoto) para evitar excesso de pressão e consequentes vazamentos.

A iniciativa está sendo adotada como piloto em Sinop (MT) pela Nascentes do Xingu e mostra-se aplicável em qualquer cidade do Brasil. Em um município com 11 mil habitantes, por exemplo, seriam necessários R\$ 350 mil para promover a integração. Com isso, as perdas passariam de 37% para 27%, além da redução do consumo de energia elétrica (20%). Em 15 anos, cerca de 2 milhões de litros de água deixariam de ser desperdiçados e mais de R\$ 5 milhões seriam economizados. O Projeto Geia foi reconhecido internacionalmente, e figurou entre os cinco finalistas entre os 400 inscritos na Brazil Conference at Harvard & MIT, organizada pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e pela Harvard University.

A inovação dos nossos *trainees* também foi apresentada, internamente, durante o Workshop de Eficiência e Tecnologia. Realizado em Indaiatuba (SP), evento que possibilitou o compartilhamento de informações entre os colaboradores das nossas unidades.

Na ocasião, ainda foram apresentados os vencedores da primeira edição do Prêmio Eficiência e Tecnologia Aegea. A iniciativa recebeu 85 inscrições de colaboradores de oito estados brasileiros – São Paulo, Santa Catarina, Piauí, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Rio de Janeiro –, de diversas áreas. Uma segunda edição já está prevista para o próximo ano.

Entre os projetos vencedores, do Workshop de Eficiência e Tecnologia destacam-se:



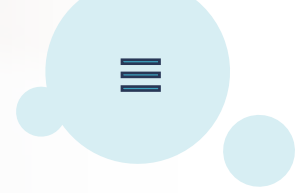
Controladores Fuzzy para a redução de custos operacionais (Prolagos).



Beneficiamento e reutilização de solos descartados de valas de manutenção (Águas Guarairoba).



Lança para método não destrutivo na substituição de ramais.



A avaliação considerou critérios como inovação, criatividade, funcionalidade, clareza das informações, possibilidade de replicação em outras concessões, redução de custos, geração de valor e eficiência do processo. Alguns de nossos projetos ainda foram destacados pelo Sindicato das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Sindcon) como os melhores do País. Entre as iniciativas destacadas estão o Projeto Reúso de Efluentes, da Serra Ambiental; o Projeto Ordem de Serviço (OS) Eletrônica, da Águas de Matão; e os projetos Água Solidária e Integração Empresa-Universidade, da Águas Guararoba.

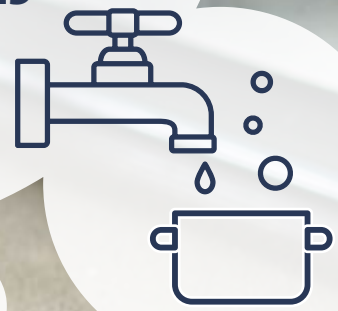
O primeiro consiste na substituição do uso de água tratada pelo reúso de efluente sanitário na manutenção da rede coletora de esgoto e em outras atividades internas, como irrigação, tratamento de esgoto e lavagem de pisos. Como resultado, a média de consumo de água tratada da ETE, que era de 1.922 m³, passou para 447 m³ em apenas dez meses.

Já o projeto de Águas de Matão possibilitou a integração de equipes, melhorias em logística, redução de atrasos na execução de serviços e diminuição das despesas com materiais e combustíveis. A implantação da Ordem de Serviço (OS) Eletrônica resultou ainda na criação de um Centro de Serviços que concentra as solicitações das áreas Comercial e Operacional e assegura a execução dos serviços.

O projeto Água Solidária, por sua vez, tem por objetivo legalizar o uso da água em comunidades de ocupações territoriais, e o Integração Empresa-Universidade foi elaborado em parceria com a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

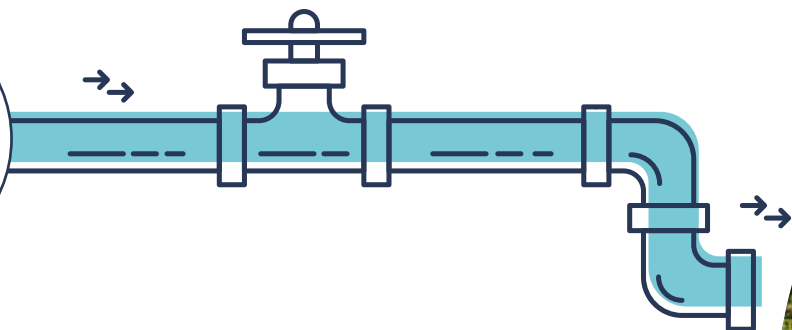


A nossa receita operacional líquida cresceu **35,4%** em relação ao ano anterior e alcançou **R\$ 1.343,3 MILHÕES**



DESEMPENHO FINANCEIRO

6.



Receita líquida

No ano, a receita operacional líquida, excluída a receita de construção, atingiu R\$ 1.343,3 milhões, um aumento de 35,4% em relação ao valor de R\$ 992,4 milhões registrado em 2016.

Esse crescimento reflete, principalmente: (i) a conquista e início da consolidação dos resultados de novas concessões*, que foram as principais responsáveis pelo aumento de 41% das economias ativas de água e de 50,8% das economias ativas de esgoto e, conseqüentemente, dos volumes faturados; (ii) as receitas provenientes da execução das obras e serviços objeto dos contratos de PPP de Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental, que totalizaram R\$ 127,2 milhões em 2017; e (iii) os reajustes tarifários aplicados no período.

* São consideradas novas concessões operacionalmente: Águas de Ariquemes, Águas de Rolim de Moura, Águas de Teresina, Concessionária Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental.

Custos e despesas

Os custos e as despesas, descontados os efeitos da amortização e depreciação e custos de construção, totalizaram R\$ 668,2 milhões em 2017, um aumento de 26,1% em comparação com o ano anterior. Esse movimento reflete, principalmente, a consolidação dos resultados das novas concessionárias, o que elevou majoritariamente os custos e despesas com pessoal, energia elétrica e serviços de terceiros.

Esses aumentos foram parcialmente compensados (i) pela redução nos gastos com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) na comparação com 2016, o que decorre, principalmente, de campanhas contínuas de incentivo a renegociação de contas em atraso, adesão ao pagamento via débito automático e programa de cortes de clientes inadimplentes, bem como da redução da inadimplência de clientes públicos; e (ii) pela redução nos custos e despesas com pessoal nas concessionárias existentes, em função de melhoria de processos e aumento da produtividade.

CUSTOS E DESPESAS (R\$ MIL)	2017	2016	2015
Pessoal	(218.226)	(189.775)	(132.148)
Serviços de terceiros ¹	(113.325)	(79.594)	(54.373)
Serviço de terceiro para tratamento de esgoto	(14.419)	(12.282)	(11.275)
Conversação e manutenção	(20.227)	(13.219)	(8.976)
Materiais, equipamentos e veículos	(21.168)	(20.667)	(19.891)
Custo de concessão	(10.941)	(8.200)	(5.309) ⁵
Energia elétrica	(107.498)	(89.964)	(86.909)
Produtos químicos	(14.016)	(7.972)	(5.884)
Viagens e estadias	(15.589)	(5.462)	(4.792)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) ²	(8.976)	(49.153)	(29.481)
Provisão para contingência	(6.920)	(2.867)	5.133
Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de novos negócios	(17.313)	(12.776)	(9.013)
Outros custos ³	(44.929)	(38.013)	(29.603)
Custos de construção ⁴	(54.634)	-	-
Subtotal	(668.181)	(529.944)	(392.522)
Amortização e depreciação	(129.015)	(108.042)	(88.315)
Total	(797.196)	(637.986)	(480.837)

1. Contemplam as linhas de serviços técnicos, compra de água operacional, consultoria, auditoria, serviços advocatícios, assessorias e outros.
2. Contemplam as linhas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), anteriormente Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) e Baixa de Títulos do Contas a receber.
3. Contemplam as linhas de seguros, impostos, taxas e contribuições, locação, publicidade e propaganda, crédito de PIS e COFINS sobre amortização, créditos de PIS e COFINS extemporâneos, resultado de equivalência patrimonial, telefonia, outras receitas operacionais e outros custos operacionais.
4. Custo de construção das Concessionárias Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental. Trata-se do custo utilizado para cálculo da margem cobrada pelas concessionárias sobre os serviços de obras realizadas.
5. O valor divulgado no relatório anterior considerava custo com outorga. O número foi ajustado nesta publicação a fim de manter as mesmas bases comparativas.

Inadimplência

A Taxa de Inadimplência de 180 dias atingiu 4% no ano, uma redução de 0,5 p.p. em 2017 na comparação com o ano anterior, resultado de ações comerciais promovidas pelas concessionárias por meio de campanhas contínuas de incentivo a renegociação de contas em atraso, adesão ao pagamento via débito automático e programa de cortes de clientes inadimplentes.

Ebitda

Em 2017, o Ebitda atingiu R\$ 675,1 milhões, um crescimento de 46% em relação ao ano anterior e a margem Ebitda foi de 50,3%, um aumento de 3,7 p.p. Esse resultado reflete, principalmente, os resultados obtidos com as novas concessionárias, combinados com a evolução do desempenho das concessões existentes.

EBITDA (R\$ MIL)	2017	2016	2015
Lucro líquido	145.008	103.129	115.156
(-) Resultado financeiro	(236.689)	(172.002)	(124.177)
(-) Imposto sobre o lucro	(164.426)	(79.300)	(74.956)
(-) Amortização e depreciação	(129.015)	(108.042)	(88.315)
Ebitda	675.138	462.473	402.604
Margem Ebitda* (%)	50,3	46,6	50,6

* As unidades que não possuem dados relatados ou que têm o numeral zero inserido, não tiveram ações de economia de energia nos anos em questão.

Resultado financeiro

No ano de 2017, o Resultado Financeiro líquido foi de uma despesa de R\$ 236,7 milhões e de um aumento de R\$ 64,7 milhões em relação ao ano anterior, o que reflete, principalmente, o aumento das despesas com juros em função do aumento do endividamento bruto e as despesas com pré-pagamento de dívidas com os recursos provenientes da emissão dos Bonds – o que foi parcialmente compensado pela redução do custo médio da dívida.

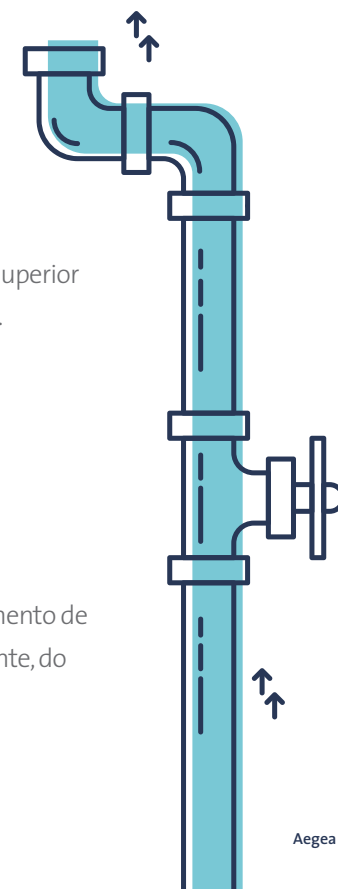
O custo médio da dívida no ano foi de 10,1% a.a., um decréscimo de 3,9 p.p. na comparação com 2016, decorrente principalmente da redução do CDI ao longo do ano.

Lucro líquido

O lucro líquido em 2017 atingiu R\$ 145 milhões, um valor 40,6% superior ao montante registrado no ano anterior, quando foi de R\$ 103,1 milhões.

Investimentos

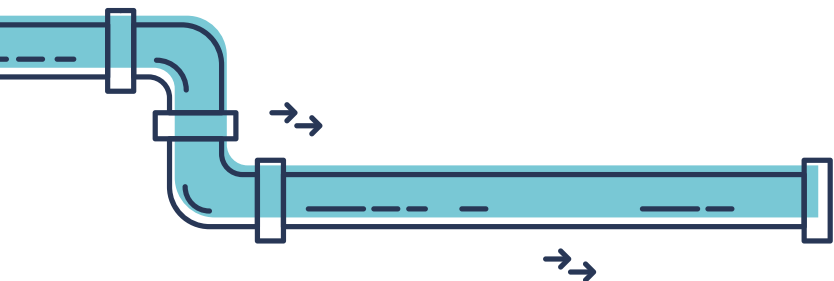
Em 2017, realizamos R\$ 527,2 milhões em investimentos, um aumento de R\$ 66,4 milhões em relação ao ano anterior, o que decorre, principalmente, do pagamento da outorga da subconcessão Águas de Teresina.



Fluxo de caixa

No ano de 2017, o fluxo de caixa das atividades operacionais atingiu R\$ 729,6 milhões, um aumento de 46,5% na comparação com o ano anterior. Esse aumento reflete a expansão das nossas operações por meio da conquista e consolidação de novas concessões e o aumento da eficiência operacional nas concessionárias existentes.

O fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais foi de R\$ 132,6 milhões em 2017, um aumento de 12,9% na comparação com 2016. Esse desempenho é resultado do aumento do fluxo de caixa das atividades operacionais, mencionado anteriormente, e foi parcialmente impactado (i) pelo aumento dos investimentos em capital de giro, resultado do pagamento da outorga de Águas de Teresina, e maior prazo de recebimento no contas a receber, por conta principalmente das receitas associadas à contraprestação fixa dos contratos de PPP, e (ii) pelo aumento dos juros pagos em função do aumento do endividamento e dos juros referentes ao pré-pagamento das dívidas.



O fluxo de caixa das atividades de investimentos foi de R\$ 1,2 bilhão negativo, frente ao valor de R\$ 383,2 milhões negativos no ano anterior. Essa variação é resultado do aumento dos investimentos realizados no ano de 2017 e do aumento do saldo de aplicações financeiras.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento foi de R\$ 1,1 bilhão, em comparação ao valor de R\$ 253,3 milhões no ano de 2016, resultado principalmente do aumento das captações no ano de 2017 por conta da emissão de Bonds.

Dadas as movimentações de caixa mencionadas anteriormente, encerramos o ano de 2017 com saldo de caixa de R\$ 20,8 milhões. No mesmo período, nosso saldo de aplicações financeiras foi de R\$ 1,0 bilhão.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ MIL)	2017	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais	729.609	498.101	413.726
(+) Variações nos ativos e passivos	(260.562)	(70.356)	(102.477)
(+) Juros pagos	(236.036)	(210.071)	(131.274)
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(100.395)	(100.241)	(72.197)
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	132.616	117.432	107.778
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(1.241.561)	(383.237)	(148.343)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	1.120.885	253.336	53.125
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	12.220	(12.469)	12.560
Caixa e equivalentes de caixa – início do período	8.624	21.093	8.533
Caixa e equivalentes de caixa – fim do período	20.844	8.624	21.093

Endividamento

A dívida bruta, incluindo derivativos, atingiu R\$ 3,1 bilhões em 2017, um aumento de 72,5% em relação ao ano anterior, o que decorre, principalmente, dos investimentos realizados nas concessões e do desembolso para pagamento de outorga no período.

O saldo de caixa e equivalentes e as aplicações financeiras de curto e longo prazo somou R\$ 1,1 bilhão. E a dívida líquida ficou em R\$ 2,0 bilhões no ano.

A alavancagem, medida pela relação entre a dívida líquida e o Ebitda, atingiu 2,99 vezes no ano, uma redução de 0,21 vezes em relação ao ano de 2016.

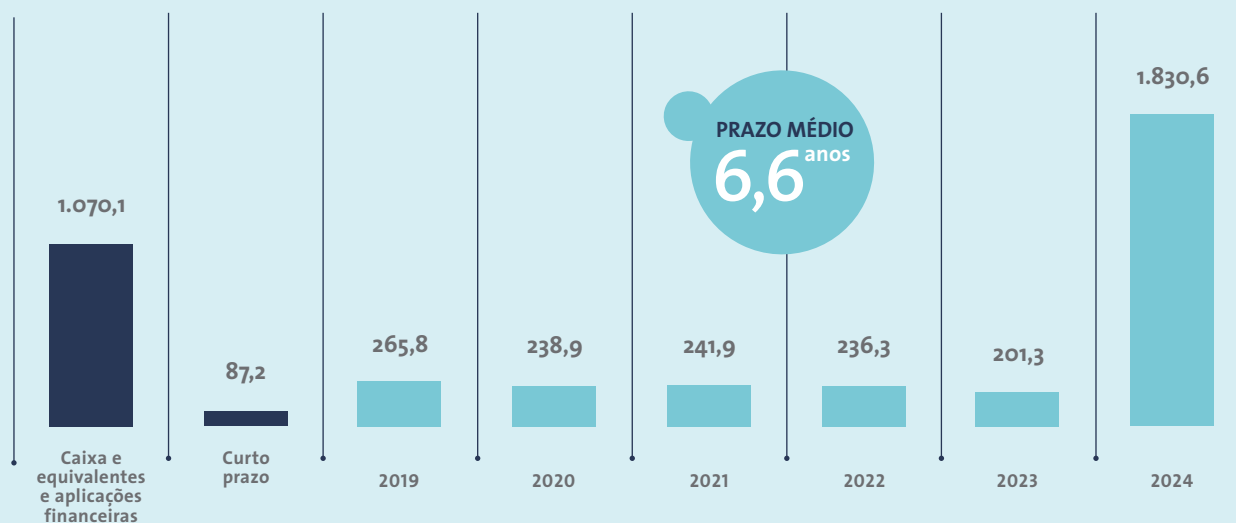
ENDIVIDAMENTO (R\$ MIL)	2017	Varição 2017/2016 (%)	2016	2015
Dívida bruta (incluindo derivativos)*	(3.087.849)	72,5	(1.790.166)	(1.566.361)
Caixa e disponibilidades	1.070.129	245,2	310.020	395.783
Dívida líquida	(2.017.720)	36,3	(1.480.146)	(1.170.578)
Caixa e disponibilidades	1.070.129	245,2	310.020	395.783
Ebitda	675.138	462.473	462.473	402.604
Dívida líquida/Ebitda	2,99	-	3,20	2,91

* Inclui empréstimos, financiamentos e debêntures, mais instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos.

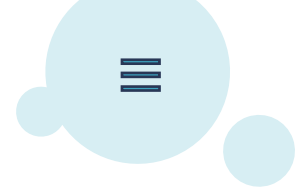
Contamos com garantias, restrições e *covenants* usuais de mercado para os nossos empréstimos. Todas as cláusulas restritivas, financiamentos e debêntures foram integralmente cumpridos no ano.

O prazo médio da dívida ficou em 6,6 anos, em comparação a um prazo de 5,9 anos no período encerrado em 2016. Esse alongamento no prazo médio da dívida está associado ao pré-pagamento das dívidas de curto prazo com os recursos provenientes das emissões de debêntures e Bonds no ano. No encerramento do ano, a dívida de curto prazo representava apenas 2,9% do endividamento total.

Caixa e cronograma de amortização da dívida* (R\$ milhões)



* O cronograma de amortização não considera os instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos.



Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

[GRI 201-1]

DVA (R\$ MIL)	2017	2016	2015
Receitas	1.817.281	1.516.841	1.157.360
Insumos adquiridos de terceiros	836.512	(780.933)	(547.974)
Valor adicionado bruto	980.769	753.908	609.386
Amortização	129.015	108.042	(88.315)
Valor adicionado líquido produzido	851.754	627.866	521.071
Valor adicionado recebido em transferência	136.532	135.783	130.768
Valor adicionado total a distribuir	988.286	763.649	651.839
Distribuição do valor adicionado	988.286	763.649	651.839
Pessoal	186.788	164.280	115.836
Taxas, impostos e contribuições	349.462	223.880	191.779
Remuneração de capitais de terceiros	307.028	272.360	229.068
- Juros	294.472	262.484	222.509
- Aluguéis	12.556	8.876	6.559
Remuneração de capitais próprios	145.088	103.129	115.156
- Dividendos	25.068	25.068	75.472
- Lucros retidos/prejuízo do período	101.089	80.483	42.345
- Participação de não controladores nos lucros retidos	18.851	(2.422)	(2.661)

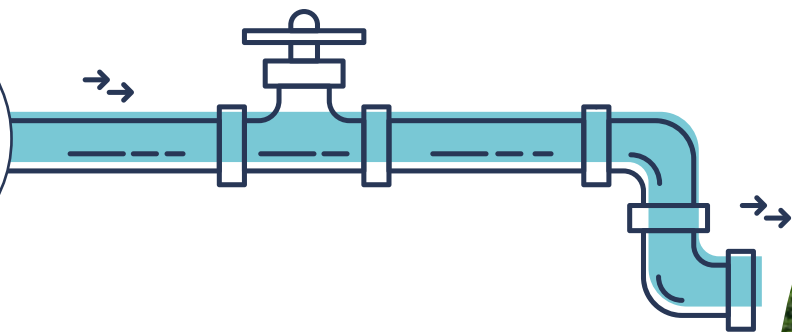


A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL,
o desenvolvimento do
entorno e a retenção dos
nossos talentos fazem
parte dos nossos
objetivos de negócio



DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

7.



Gestão de pessoas

[GRI 103-2, 103-3]

Concluímos o ano com 3.081 colaboradores¹, dos quais 2.206 homens e 875 mulheres – 95,65% cobertos por acordos de negociação coletiva² – com os quais mantemos relacionamento focado em prepará-los para o nosso crescimento. [GRI 102-8, 102-41]

As informações sobre o quadro funcional estão detalhadas aqui.



Saiba mais

[GRI 102-8, 405-1, 405-2]

1. Considera todos os colaboradores: ativos e afastados, independentemente do tipo de contrato.
2. Com exceção dos estagiários, diretores e conselheiros, os demais colaboradores diretos estão cobertos por acordo coletivo de trabalho ou convenção coletiva de trabalho.

Atração de talentos

Nossa Política de Recrutamento e Seleção define os critérios para a contratação de colaboradores. Jovens de 14 a 24 anos podem ingressar em nosso time por meio do Jovem Aprendiz, programa do Governo Federal que, ao fim de 2017, reunia 53 pessoas contratadas. Para a admissão de recém-formados no ensino superior mantemos, desde 2014, o Programa de Trainee, com duração de dois anos, ao longo dos quais os selecionados são capacitados para cargos de liderança e especialistas. O número de inscritos cresce a cada ano, ao passo em que fortalecemos nossa marca, ampliamos a área de cobertura e figuramos nos rankings das melhores empresas para se trabalhar. No último programa aberto, que ainda estava vigente em 2017, foram 8.076 inscrições – aumento de 61,5% na comparação com o programa anterior (5 mil inscrições) – e 21 selecionados.

As concessionárias priorizam a contratação de residentes no entorno das operações e, no fim de 2017, aproximadamente 75% da força de trabalho era composta por moradores locais. Também dispomos de mecanismos para que as vagas disponíveis sejam divulgadas, inicialmente, para o público interno. Cerca de 20% das posições abertas em 2017 foram preenchidas por promoção de cargo ou transferência de área.

Desenvolvimento e capacitação

As iniciativas para capacitar nosso quadro funcional são orientadas pela Política de Treinamento e Desenvolvimento, que estabelece diretrizes para identificar, selecionar, programar e avaliar cursos e treinamentos ofertados, de modo que os colaboradores possam cumprir suas responsabilidades em linha com nossos princípios e com o Planejamento Estratégico.

Desde 2014, mantemos a Academia Aegea, responsável por desenvolver treinamentos técnicos, comportamentais e de preparação para posições de liderança. Os cursos estão disponíveis nas modalidades presencial e on-line e são ministrados por Escolas de Desenvolvimento, que compõem a estrutura.

A capacitação é oferecida aos colaboradores com segundo grau completo. No entanto, aos que não preenchem o requisito, mas desejam fazer parte das iniciativas, oferecemos as formações de primeiro e segundo grau em nossas controladas.

Em 2017, foram investidos R\$ 3,1 milhões, o que representou um aumento de 55% em relação ao montante investido no ano anterior (R\$ 2,0 milhões) e somadas 69.724 horas totais de treinamento (média de 22,36 horas por colaborador).

**Mais detalhes
estão disponíveis
aqui. |GRI 404-1|**



Saiba mais



ESCOLAS DE DESENVOLVIMENTO DA ACADEMIA AEGEA

Escola de Cultura | Foco na difusão dos princípios institucionais. Orienta a comunicação corporativa e o relacionamento com investidores.

Escola Administrativa | Visa aprimorar procedimentos administrativos de acordo com políticas e princípios corporativos. Capacita áreas de compras, de serviços jurídicos e outras áreas ligadas à administração.

Escola de Operações | Centrada na eficiência operacional com atenção à satisfação dos usuários, à diminuição do consumo de energia, à redução de perdas, à prevenção da poluição e à proteção ambiental.

Escola de Liderança | Busca a unificação dos processos de gestão de pessoas.

Gestão da diversidade

Segundo pesquisa realizada em 2016 pelo Instituto Ethos e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), quando se considerou o quadro funcional das empresas, negros representavam 35,7% do total de colaboradores – número que caiu para apenas 4,7%, quando foram considerados os cargos executivos.

Em relação à remuneração, a pesquisa A distância que nos une – Um retrato das Desigualdades Brasileiras, da ONG britânica Oxfam, revela que 67% dos negros no Brasil estão incluídos na parcela dos que recebem até 1,5 salário-mínimo (entre os brancos, o índice fica em 45%). Ainda segundo o estudo, a igualdade de renda entre brancos e negros só deve ser alcançada em 2089.

Além de receber os menores salários, a população negra é a mais excluída do mercado de trabalho. Em cenário de elevada taxa de desemprego (11,9%), 63,7% dos desocupados são negros (8,3 milhões de pessoas). Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Considerando que negros e pardos compõem mais da metade da população nacional (54,9%)*, os números revelam um País racista e desigual. Como contraponto a essa realidade – e por sermos uma empresa que tem a equidade como missão, que cultiva o respeito como visão e que posiciona a tolerância no centro de seus valores –, iniciamos, em 2017, o programa Respeito dá o tom, que prevê ações específicas nas mais diversas frentes, sendo a principal delas o Censo, que apontará de imediato o real número de profissionais negros e pardos autodeclarados em nosso quadro de colaboradores.

* Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

AÇÕES PARA A DIVERSIDADE E IGUALDADE

Desenvolvimento



- Acesso ao conteúdo on-line oferecido pela Academia Aegea.
- Parceria com instituições e outros órgãos para divulgação de temas relacionados à igualdade racial.

Empregabilidade

- Ampliar a divulgação e o acesso de candidatos negros às vagas de emprego.
- Tornar obrigatória a participação de profissionais negros em todos os processos seletivos.
- Criação de programas de *trainees* e jovens aprendizes direcionados à população negra.

Relacionamento

- Contato permanente com associações que atuam a favor da igualdade racial em cada cidade, promovendo a reflexão do tema entre os colaboradores e os diferentes públicos de relacionamento.
- Criação de Comitês Regionais de Diversidade e Igualdade Racial, com reuniões periódicas em todas as unidades.
- Agendamentos de visitas das comunidades negras às concessionárias.



Para eles e com eles trabalharemos no combate às desigualdades e ao preconceito racial, ao promover um ambiente de trabalho justo e inclusivo, com equidade nas oportunidades de acesso à empresa e de crescimento profissional dos colaboradores.

Da mesma forma, pretendemos que nosso ambiente de trabalho, nossas atividades cotidianas e nossos projetos estejam livres de racismo, preconceitos, discriminações e atitudes que comprometem a postura de respeito, tolerância e cordialidade que desejamos. O programa já está sendo realizado em todas as concessionárias.

Durante o evento de lançamento, em Campo Grande (MS), a iniciativa recebeu o selo Sim à Igualdade Racial, conferido pelo Instituto Identidades do Brasil (ID_BR), organização que atua na promoção de direitos humanos e na luta pela igualdade racial da população negra.

O programa também rendeu reconhecimento à Águas Guariroba, agraciada com o troféu Zumbi dos Palmares; e à Serra Ambiental, que ficou em segundo lugar na categoria Sustentabilidade do Prêmio Ser Humano, promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos, Seccional Espírito Santo (ABRH-ES).

Além do caráter social da iniciativa, almejamos que nosso quadro funcional reflita as cores e a realidade da população que atendemos – uma forma de nos aproximar ainda mais desse público e de gerir a nossa licença social.

No mesmo sentido, acolhemos em Águas do Mirante dois refugiados, da Costa do Marfim e Nigéria. A admissão desses colaboradores é resultado de parceria com o Instituto de Reintegração do Refugiado (conhecido como Adus). Foram criadas duas frentes de atuação: a primeira com nossa área de Recursos Humanos, que executou os procedimentos internos para a admissão; e a outra com a Adus, que buscou os candidatos de acordo com perfil para atender ao nosso modelo de negócios. A seleção incluiu ainda avaliações técnica e comportamental. Após a contratação, os novos colaboradores foram orientados sobre as leis trabalhistas vigentes no Brasil, treinados sobre nossos procedimentos de segurança e informados sobre a nossa cultura para que pudessem se familiarizar com o País.



Saúde e segurança

[GRI 102-11, 102-15, 103-2, 103-3, 403-2, 403-3, 403-4]

Comprometidos com a saúde e a segurança dos colaboradores e terceiros, instituímos, no fim de 2016, a Gerência de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, que tem o objetivo de definir diretrizes corporativas para todas as nossas operações. A área conta com cerca de 50 profissionais, espalhados em todas as localidades em que atuamos.

No decorrer do ano, os trabalhos foram focados em fortalecer a política de gestão desses temas, em linha com normas regulamentadoras estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e padrões reconhecidos internacionalmente (como Occupational Safety and Health Administration – OSHA e Padrões de Desempenho do IFC), para que possamos mensurar o desempenho das nossas unidades. Também unificamos procedimentos de divulgação, investigação e adoção de ações corretivas para acidentes e quase acidentes e configuramos um sistema de gestão, com indicadores-chave (Key Performance Indicators – KPIs) de segurança. Ao todo são 59 diretrizes que englobam as atividades de meio ambiente, medicina ocupacional, segurança e responsabilidade social. [GRI 403-4]

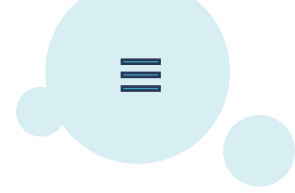
Com a padronização do processo de investigação e classificação de acidentes, iniciamos a formatação dos indicadores de *performance* reativos e proativos.

Reativos | possibilitam corrigir rotas e implementar novas políticas:

- Índice de Frequência (TCIR)
- Índice de Gravidade (IG)
- Dias Perdidos por Acidentes
- Número de acidentes com afastamento
- Número de acidentes sem afastamento
 - Número de acidentes graves
 - Número de primeiros socorros
- Número de acidentes de trajeto com afastamento
- Número de acidentes de trajeto sem afastamento
 - Dias perdidos por acidentes de trajeto
- Número de colaboradores em atividade restrita
 - Acidentes sem lesão

Proativos | visam monitorar a evolução das ações empreendidas:

- Quase acidente/Notificação Risco
- Horas Homens Trabalhadas (HHT)
- Diálogo Diário de Segurança (DDS) realizados por mês
 - Número de Participantes no DDS por mês
 - Horas Homens Trabalhadas (HHT) em treinamentos de saúde e segurança no trabalho
- Número de participantes em treinamentos de saúde e segurança no trabalho



Para padronizar os procedimentos em nossas concessões, desenvolvemos o Programa Interage, que começou a ser implantado em 2017, pelas unidades Águas Guararoba, Águas de Teresina, Águas de Timon, Prolagos, Águas de São Francisco do Sul, Águas de Bombinhas, Águas de Penha e Águas de Camboriú, e seguirá para as demais unidades até meados de 2018.

Mais que institucionalizar procedimentos, trabalhamos ainda para difundir a cultura de segurança. Em março, reunimos a Alta Liderança em um Summit de Segurança e, nos meses subsequentes, esse evento foi cascateado para todas as lideranças regionais e locais.

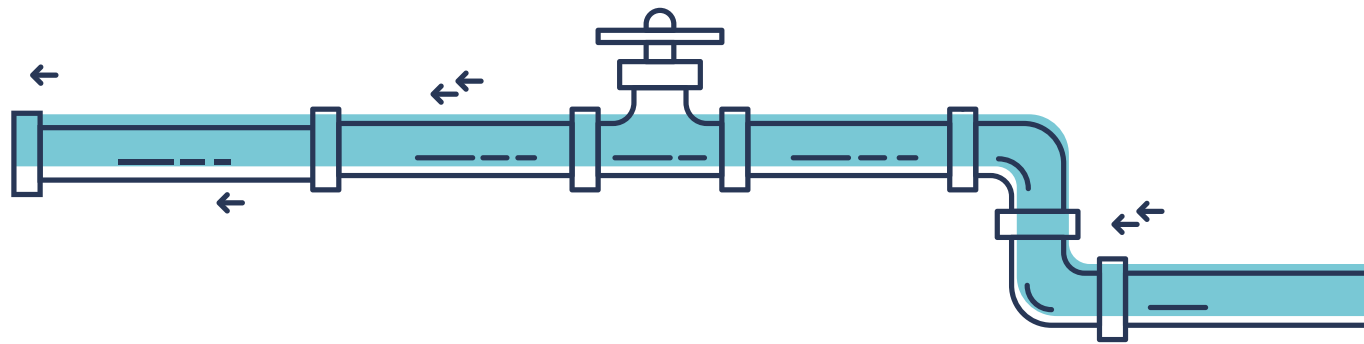
O foco foi a excelência da gestão de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (EHS, na sigla em inglês) e a meta de Zero Acidente.

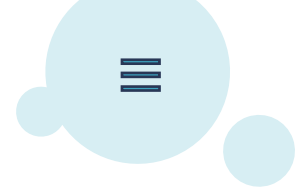
Entendemos que, para alcançarmos a excelência, é necessário manter líderes comprometidos com a integridade física de todos os profissionais sob sua gestão, sejam diretos ou terceiros. Cabe também à liderança inspirar boas práticas, de forma que a preocupação com a segurança seja compartilhada com todos, independentemente de cargo ou função.

Em conformidade com a legislação trabalhista, todas as concessões contam ainda com Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) e equipes de Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). As Comissões são compostas por representantes indicados diretamente pelo empregador e, por meio de escrutínio secreto, pelos colaboradores. Assim, todos os colaboradores próprios

são representados em comitês formais de saúde e segurança. Apesar de as Cipas e o SESMT serem dimensionados com base no número de colaboradores próprios de cada concessão, a prestação dos serviços abrange os demais contratados e terceirizados. **[GRI 403-1]**

Em aderência ao Programa de Proteção de Riscos Ambientais (PPRA), identificamos, avaliamos e reconhecemos a exposição da nossa força de trabalho aos riscos à saúde e, principalmente, implantamos medidas de controle. O principal está associado ao processo de manutenção da rede de esgoto e das estações de tratamento de esgoto, em que há exposição a agentes biológicos. As medidas de controle contemplam a distribuição de equipamentos de proteção individual (luvas, óculos de segurança, conjuntos impermeabilizantes, entre outros), bem como treinamentos e inspeções a fim de verificar a adequação dos colaboradores aos procedimentos de segurança exigidos. **[GRI 403-3]**





Estabelecimento de parcerias

[GRI 103-2, 103-3, 409-1]

Mantemos relação comercial com parceiros de negócio, entre eles fabricantes de insumos para a operação, fornecedores de materiais para escritório, prestadores de serviços e consultores técnicos. No ano, os contratos com esse público totalizaram transações no montante de mais de R\$ 900 milhões. [GRI 102-9]

Sempre que possível, priorizamos a contratação de empresas próximas às operações, o que contribui para a geração de empregos nas regiões atendidas e garante vantagens como melhores prazos de entrega e facilidade para a aplicação das avaliações periódicas.

Todos os contratos contemplam cláusulas relacionadas a direitos humanos, exigem que os fornecedores cumpram nossa política anticorrupção e nosso Código de Conduta e preveem medidas para combater trabalho escravo e trabalho infantil. As empresas contratadas são submetidas a auditorias e visitas técnicas. Caso se encontre em situação de irregularidade, o parceiro é notificado e pode ter seus pagamentos bloqueados até que regularize as pendências – com risco de rescisão contratual em casos de reincidência.

[GRI 408-1, 409-1, 412-1, 412-3]

PROCESSO DE COMPRAS



Atendimento à população

[GRI 102-44, 103-2, 103-3]

Atendemos 5,5 milhões de pessoas em 48 municípios de dez estados brasileiros, para isso adotamos rígidos controles de qualidade: amostras da água de represas e poços são coletadas e analisadas mensalmente, com base em 32 parâmetros ambientais. Em conformidade com a legislação, também revisamos semestralmente os critérios da classe II da Resolução nº 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que dispõe sobre os padrões de corpos de água superficiais e lançamento de efluentes.

Em 2017, algumas de nossas unidades realizaram pesquisas de satisfação com nossos usuários, em cumprimento a questões relativas aos contratos de concessão. Em 2018, buscaremos aprimorar esse processo de coleta de percepção da atuação das concessionárias com a aplicação de um questionário padronizado em todas as regionais. [GRI 102-43, 102-44]

Serviços mais acessíveis [GRI 102-44]

Em 2017, investimos em melhorias nas instalações e nos canais de atendimento aos nossos clientes. O público conta com lojas físicas, *call centers*, atendimento por *WhatsApp* e, nos *websites* das concessionárias, canais Fale Conosco, disponíveis 24 horas por dia.

Ao entrarem em contato com algum desses serviços, são atendidos por uma equipe, concentrada em Sinop (MT), que repassa as demandas às respectivas unidades por meio de Ordens de Serviço. À distância, é possível solicitar qualquer serviço que não necessite da apresentação de documentos ou assinatura.

Visando à comodidade dos clientes, disponibilizamos aplicativos de atendimento para *download* em *smartphones* e *tablets*. A ferramenta, que oferece os mesmos serviços das lojas físicas, já está disponível para os moradores da área de concessão da Prolagos e da Guariroba e, em breve, será estendida para os municípios atendidos pelas demais concessionárias.

Para atender moradores em localidades distantes dos centros urbanos, algumas unidades contam com lojas de atendimento móveis, que oferecem serviços como troca de titularidade, atualização cadastral, emissão de segunda via de contas, pedidos de ligações de água e esgoto, verificação de consumo, entre outros.

A fim de promover a inclusão de pessoas portadoras de deficiência visual, a Águas de Matão passou a emitir conta de água em braille, enviada a membros da Associação dos Deficientes Visuais de Matão (Adevima), mediante assinatura de termo de autorização. A iniciativa é similar à adotada, desde 2015, em Águas Guariroba com apoio do Instituto Sul-Mato-Grossense para cegos Florivaldo Vagas (Ismac).



5,5 MILHÕES

de pessoas atendidas
em 48 municípios
do Brasil

Impacto social das operações

O fornecimento regular de água potável e o tratamento de esgoto estão diretamente relacionados à redução de doenças e interações decorrentes da falta de saneamento básico.

Em Campo Grande (MS), a concessionária Águas Guariroba investiu, entre 2006 e 2016, R\$ 364 milhões na ampliação da rede de coleta de esgoto, que passou de 345 quilômetros para 2.109 quilômetros (aumento de 34% para 85% na cobertura do serviço). Como resultado, observou-se, no mesmo período, a queda de 91% na taxa de interações por doenças diarreicas e a redução de 77% nos gastos com hospitalização*.

Do ponto de vista econômico, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que, a cada R\$ 100 milhões aplicados em tratamento de água, são gerados R\$ 205 milhões na economia do País. Em esgoto, o mesmo montante investido resulta em benefícios na ordem de R\$ 890 milhões.

Outro impacto social positivo decorrente de nossas operações evidencia-se na melhor gestão dos recursos hídricos. Entre 2000 e 2016, na capital sul-mato-grossense, o investimento de R\$ 75 milhões em programas de controle de perdas e eficiência energética resultou na redução do índice de perdas de água de 56% para 19%. Nosso trabalho foi destaque na cartilha Menos Perdas, Mais Água, da Rede Brasil do Pacto Global.

Estimativas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) demonstram que, para cada R\$ 1 milhão investido por ano em saneamento, são gerados 20 empregos durante a fase de implantação dos investimentos (nove diretos e 11 indiretos), principalmente em construção, comércio, metalurgia, máquinas e equipamentos.

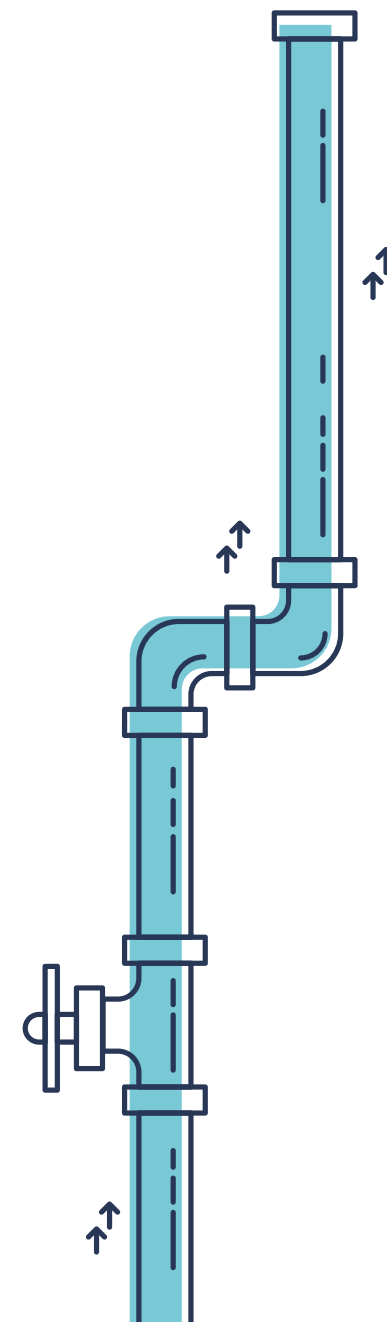
Uma vez concluídas, as obras contribuem ainda para o desenvolvimento local, com o incremento do comércio e de serviços. Soma-se a isso o fato de que o saneamento pode impulsionar ainda mais a demanda por áreas com vocação para o turismo. Ao mesmo tempo, as residências localizadas nas regiões atendidas tendem a valorizar-se, ou seja, a distribuição de renda é resultado inerente da nossa atuação.

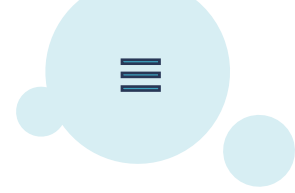
O retorno dos nossos investimentos também é visível no meio ambiente. Na Prolagos (RJ) já foi investido R\$ 1,5 bilhão nos sistemas de água e esgoto e entre os resultados está a recuperação da Laguna Araruama, ecossistema que já foi considerado ameaçado em 2000, para onde retornaram as atividades de pesca, turismo e esporte.

Em Águas do Mirante, por meio de uma PPP, a cobertura de esgoto passou de 36% em 2012 para 100% em 2013, o que recuperou o Rio Piracicaba e resgatou o turismo e a pesca.

Em Serra Ambiental, estamos trabalhando a passos largos na despoluição da Lagoa Juara, fonte de sustento de diversos pescadores e importante ponto turístico do município de Serra (ES). Mais de 17 mil imóveis que podem exercer influência na bacia já foram interligados ao sistema de esgotamento sanitário, com aproximadamente 184 mil m³/mês de esgoto coletados e tratados. Esses números evidenciam um resultado acima das metas contratuais: com objetivo inicial de atingir 70% de cobertura em 2017, já alcançamos 90% em dezembro de 2017.

* Análise dos Indicadores de Saúde Pública Associadas ao Saneamento Inadequado no Município de Campo Grande (MS) no Período 2003-2015.





Democratização do acesso aos serviços

|GRI 102-15, 102-43, 102-44, 203-1|

Para democratizar o acesso à rede de água e esgotamento é condicionante contratual o Tarifa Social em algumas de nossas unidades. Trata-se de um programa de desconto na tarifa a famílias de baixa renda, com requisitos que variam em cada município.

Em Campo Grande (MS), identificamos ligações clandestinas para fornecimento irregular de água à aldeia indígena Água Bonita. Buscamos soluções por meio do diálogo com líderes da aldeia, estabelecido com apoio da Agência Estadual de Habitação Popular (AGEHAB), da Fundação Nacional do Índio (Funai), da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) e da Defensoria pública. Como resultado do acordo, regularizamos a ligação de água com uma tarifa fixa para o consumo de 20 metros cúbicos no valor mensal de R\$ 18,00, além do fornecimento gratuito para a horta da aldeia. **|GRI 411-1|**

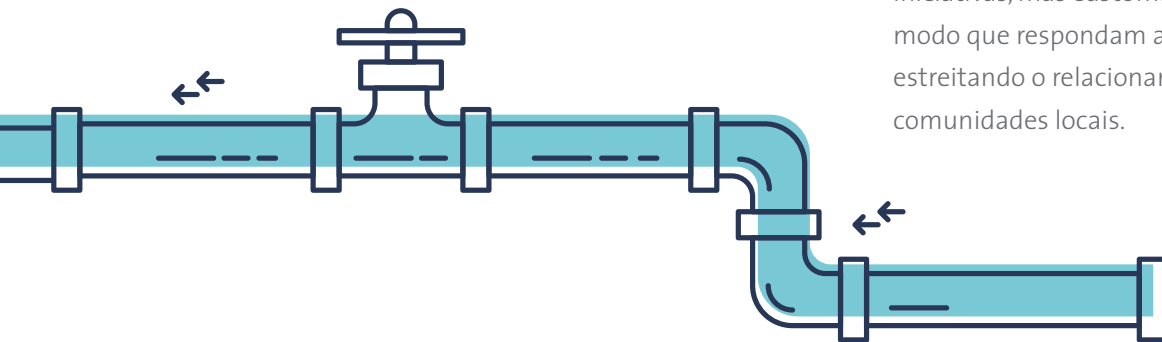
Relacionamento com as comunidades

|GRI 103-3, 413-1|

Os projetos desenvolvidos por todas as nossas concessionárias fortalecem os laços com lideranças comunitárias ([Afluentes](#)), levam educação ambiental para as escolas com teatro, palestras e concursos ([Saúde Nota 10](#)), promovem ações de conscientização ambiental ([De Olho no Óleo](#)), oferecem cultura ([Cine Prolagos](#)), estimulam professores a trabalhar com o tema do saneamento em salas de aula ([Saber Faz Bem](#) e [Sanear é Viver](#)) e atendem aos anseios da população (Campanha do Agasalho, doação de sangue, plantio de mudas nativas, entre outros).

Essas iniciativas, pontuais em cada unidade, estarão mais alinhadas a partir do próximo ano, como resultado do trabalho da Gerência de Responsabilidade Social Corporativa. Os esforços no decorrer do exercício estiveram direcionados ao estabelecimento de diretrizes corporativas, construção de modelos e estabelecimento de novas diretrizes, o que contempla a adoção de metodologia para a mensuração do impacto das ações a serem empreendidas.

A estratégia, no entanto, não é uniformizar as iniciativas, mas customizá-las à realidade de cada região, de modo que respondam adequadamente às demandas sociais, estreitando o relacionamento e fortalecendo o diálogo com as comunidades locais.



|GRI 103-3, 201-1, 413-1|

Em 2017, por meio de leis de incentivo*, foram destinados R\$ 3,1 milhões a ações de empoderamento jovem, pesquisas científicas, negócios sociais e projetos culturais, esportivos, educacionais e de conscientização ambiental. Entre as iniciativas, destacam-se:

Aventuras no mundo encantado |

peça de teatro infantil que ajuda as crianças a aprender importantes lições sobre saúde, sustentabilidade e saneamento, sempre de um jeito muito divertido. Foram realizadas 160 apresentações em 19 municípios: Timon (MA), Barra do Garças, Campo Verde, Diamantino, Guarantã do Norte, Pedra Preta, Peixoto de Azevedo, Poconé, Primavera do Leste, Sinop, Sorriso (MT), Buritis (RO), Campo Grande (MS), Barbacena (PA), Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia (RJ).

Círculos de leituras | projeto educacional com o objetivo de ensinar aos jovens lições de convivência em grupo e pertencimento social por meio da leitura de clássicos. Em 2017, a iniciativa foi realizada em Matão (SP) e contemplou cerca de 280 alunos.

Virada Sustentável de Sinop (MT) | festival gratuito de atividades culturais e apresentações artísticas, com variadas linguagens, que visa tratar de temas que envolvam a sustentabilidade e o meio ambiente, além de difundir a cultura, a arte, a ocupação do espaço público e suscitar debates sobre mobilidade urbana, acessibilidade, direitos humanos, reciclagem, biodiversidade, mudança climática, água e diversidade. A ação abrange diversas áreas da cultura, como o circo, a dança, o teatro, a fotografia, as artes cênicas, a música, entre outras.



As Aventuras da Marigota |

animação voltada ao público infanto-juvenil com veiculação em TV a cabo (canal Zoomoo), on-line e em diversas plataformas. A série narra as aventuras da Marigota, protagonista que se envolve com diversos temas educativos, como proteção à fauna, atenção no trânsito, comportamento dentro da escola, alimentação saudável, coleta seletiva, combate ao desperdício de água e luz, higiene pessoal e coletiva, e preservação do meio ambiente.

Projeto Gibinha | projeto realizado em Matão (SP) que tem o objetivo de contribuir, por meio da prática do vôlei, com a formação de até 200 crianças e adolescentes. O trabalho é realizado com bases em valores como respeito, espírito esportivo, cooperação, responsabilidade, autonomia e autoestima, e utiliza a Metodologia Gibinha Esportiva Educacional. Durante o ano, o ex-jogador de vôlei da seleção brasileira, Giba, realizou quatro palestras para os beneficiados e enriqueceu a experiência de aprendizagem de todos os jovens.

Dois Toques | realizado pela Associação Atlética Educando pelo Esporte, em Piracicaba (SP), o projeto utiliza o futebol e o futsal para contribuir com a formação de crianças e adolescentes e melhorar o rendimento escolar, a relação com a família e a saúde. A iniciativa atende jovens de 6 a 17 anos, em horário extraescolar, prevenindo-os de eventuais situações de risco.

Apoio à Orquestra Sinfônica Jovem de Campo Verde (MT) |

a entidade tem a finalidade de oferecer formação musical, artística e gerar oportunidade de profissionalização para crianças e jovens de oito a 20 anos, em situação de vulnerabilidade social.

* Lei nº 8.313/91 (Lei Rouanet), Lei nº 8.685/93 (Lei do Audiovisual), Lei nº 11.438/06 (Lei de Incentivo ao Esporte), Fundo do Idoso, Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD) e Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon).

Responsabilidade ambiental

[GRI 103-2, 103-3]

Em 2017, implantamos o Programa Interage que visa estabelecer, em todas as operações, a padronização de procedimentos voltados a defender políticas ambientais e de segurança ocupacional, bem como garantir locais de trabalho mais saudáveis e seguros. A iniciativa respeita as práticas já existentes nas unidades e sugere novos processos que possam assegurar resultados em conformidade com todos os requisitos legais aplicáveis ao sistema.

São 59 procedimentos documentados, entre Instruções Normativas, Diretrizes Organizacionais e Procedimentos Operacionais, que englobam atividades de meio ambiente, medicina/saúde, segurança, gestão de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (EHS, na sigla em inglês) e social.

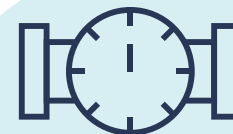
Além de aprimorar o desempenho em cada uma das áreas envolvidas, o Interage garante as melhores práticas para o cumprimento da legislação de EHS em todas as unidades de negócio, tanto as já estabelecidas quanto as novas concessões.

Até o momento, oito das 44 concessionárias já estão no período de implantação assistida e avaliação da aderência do sistema. Em 2018, as demais unidades iniciarão a implantação do programa.

Entre os principais procedimentos elaborados, destacam-se aqueles voltados à minimização de impactos ambientais nas comunidades:

59

procedimentos
qualificam a gestão
e as atividades



8

concessionárias
estavam em processo
de adoção assistida e
análise do Programa
Interage em 2017



DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS SIGNIFICATIVOS DE ATIVIDADES, PRODUTOS E SERVIÇOS SOBRE A BIODIVERSIDADE |GRI 102-11, 102-15, 103-2, 304-2|

Tema	Impacto	Iniciativas
Uso de materiais	Impacto no solo em caso de derramamento de produtos químicos nos laboratórios e nas estações de tratamento.	- Sistemática para avaliação prévia dos produtos químicos antes da compra e utilização, com vistas à conformidade necessária de controles ambientais.
Uso da água	Relacionado à captação superficial e subterrânea de água para uso nas operações e para fornecimento.	- Diretrizes ambientais para captação, tratamento e distribuição de água em conformidade com obrigações legais, regulatórias e corporativas para o adequado gerenciamento de captação e abastecimento de água nas concessionárias. - Programas de redução de perdas; participações em comitês de bacias locais; projetos de compensação florestal; uso racional de água subterrânea; e Programa Manancial Vivo.
Emissões	Emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) direta (consumo de combustíveis fósseis na operação e processos de tratamento de esgoto) e indireta (consumo de energia, transporte de funcionários, consumo de papéis, etc.).	- Elaboração de Inventário de Gases do Efeito Estufa para controle e monitoramento das emissões. - Medidas e investimentos relacionados à redução no consumo energético e de insumos.
Efluentes	Risco de contaminação do solo e de corpos hídricos com o lançamento de efluente bruto ou tratado.	- Diretrizes ambientais para gerenciamento de efluentes, que apresentam os cuidados e obrigações legais, regulatórias e corporativas para os adequados gerenciamento, tratamento e monitoramento de efluentes (esgoto tratado) nas concessionárias. - Investimento em novas tecnologias de controle (modelagem hidráulica, georreferenciamento, cadastramento, etc.) e manutenção de ativos, com vistas a mitigar problemas na operação; monitoramento e análises periódicas da qualidade dos corpos receptores e dos parâmetros do efluente tratado.
Resíduos	Risco de contaminação do solo e de corpos hídricos pelos resíduos gerados na operação (lodo biológico, areia, resíduos grosseiros), resíduos de construção civil (obras), resíduos perigosos (embalagens de produtos químicos, tintas, solventes, etc.) e processos administrativos.	- Investimento em tecnologias para a secagem e destinação adequada do lodo das ETAs e ETEs; Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, inclusive os resíduos das obras civis; contratação de empresas licenciadas para a destinação adequada dos resíduos sólidos, inclusive os perigosos.
Poluição sonora	Possível exposição de colaboradores a ruídos de máquinas e equipamentos nas obras civis e operações das unidades.	- Elaboração e implantação da INo21-SST99 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA que estabelece uma sistemática para a implantação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, nas Unidades de Negócio, que visa verificar o grau de eficácia das medidas de prevenção e mitigação dos perigos e riscos de Saúde e Segurança no Trabalho identificados nos Processos e Atividades; assegurar o cumprimento de parâmetros legislados e/ou de boas práticas de Saúde e Segurança no Trabalho – SST; garantir o atendimento às condições de Segurança no Trabalho no ambiente de trabalho das Unidades de Negócio, inclusive mapeamento dos ruídos e uso de protetores auriculares adequados para cada função.

Água

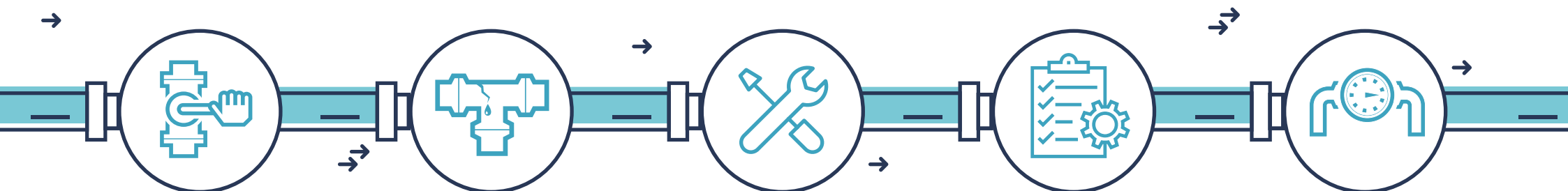
Um dos principais pilares de nossa Política de Sustentabilidade e importante marco contratual a ser alcançado em nossas unidades é o aumento na eficiência do consumo de recursos naturais, o que implica reduções do consumo de energia e do consumo e da perda de água.

Por meio do monitoramento de indicadores, da automação de processos, das ações de controle e da capacitação dos colaboradores, avançamos na eficiência operacional, tanto no sistema de abastecimento de água quanto no sistema de esgoto sanitário.

Com base nos mais modernos modelos internacionais e na experiência adquirida nos programas de redução de perdas de água em algumas de nossas unidades, a equipe de Eficiência e Tecnologia criou o Sistema de Gestão e Controle de Perdas (GCP), que foi implementado em todas as unidades da Aegea.

Foram dois anos de pesquisas e análises para elaborar o modelo. Pesquisamos referências em países que se destacam pelo excelente desempenho, como a Alemanha, que perde apenas 11% da água que trata e distribui. Cada unidade está adotando procedimentos com vistas à redução das perdas reais (vazamentos em reservatórios, adutoras, rede de distribuição de água e tubulação entre a rede e os hidrômetros) e aparentes (consumo não autorizado, decorrente de fraudes ou de imprecisões na medição).

PILARES DO SISTEMA DE GCP



Gestão de Pressão na rede

Gerenciamento da pressão na rede de água para que ela fique em níveis adequados, o que diminui o volume vazado e reduz o risco de novos vazamentos.

Controle ativo de vazamentos

Ações e metodologias utilizadas para detectar vazamentos subterrâneos ocultos de forma proativa e para minimizar as perdas com mais agilidade.

Velocidade e qualidade nos reparos

Adoção de melhores práticas para resolver os vazamentos, inclusive para evitar a reincidência.

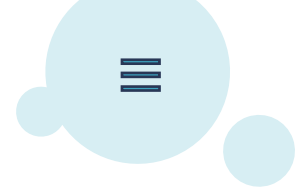
Gestão de infraestrutura

Baseada em dados e critérios, principalmente econômicos. Muitas concessionárias já usam mapas de calor, que indicam regiões com alta incidência de vazamentos.

Gestão de micromedição

Feita em novas ligações e na substituição dos hidrômetros, a micromedição¹ é a garantia do menor índice de submedição².

1. Medição realizada nos ramais de entrada das edificações.
2. Volume de água consumido, mas não cobrado, pelas concessionárias.



Sob o ponto de vista do GCP, as fraudes são detectadas por meio de fiscalização eficiente, ferramentas inteligentes, elevado percentual de acerto e custos baixos.

Nossa equipe de Eficiência e Tecnologia desenvolveu um sistema modular de sensoriamento e controle, utilizado em todas as nossas concessionárias. O projeto permitiu padronizar o controle de pressão e vazão nas redes de abastecimento de água, além de proporcionar vantagens como:

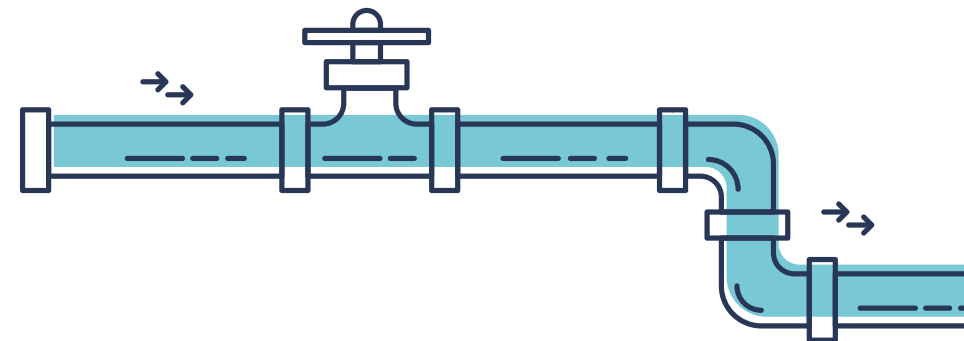
- Agilidade de instalação, pois o sistema é modular (*plug and play*).
- Transmissão de dados por telemetria.
- Uniformização da lógica de controle, o que facilita a análise crítica e agiliza as ações corretivas, já que qualquer ajuste é feito de forma centralizada, o que beneficia todas as concessionárias.
- Software de tratamento de dados completo e intuitivo.
- Manutenção facilitada.
- Redução de custos em geral.

No ano, nosso índice de perdas na distribuição de água – que reflete a diferença entre o volume produzido e o volume faturado de água – foi de 38%, uma redução de 0,4 p.p. em relação ao ano anterior. As novas concessões são as que normalmente apresentam os mais elevados índices de perdas de água, porém, na medida em que implementamos o GCP, há redução nesse índice. De forma consolidada e sem considerar as novas concessões, nosso índice de perdas foi de 33,7%, um valor abaixo da média brasileira, de acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) o que representou uma redução de 2,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Em 2017, tratamos e distribuímos mais de 276 milhões de m³ de água por meio de nossas concessionárias. O recurso é oriundo de corpos hídricos como lagoas ou rios (águas superficiais) e de poços tubulares (águas subterrâneas).

TOTAL DE ÁGUA RETIRADA POR FONTE (m ³) GRI 303-1	Águas superficiais ¹		Águas subterrâneas ²		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
<i>Unidade Aegea</i>						
Águas Guariroba	42.793.737	43.917.400	39.743.501	40.386.519	82.537.238	84.303.919
Prolagos	37.326.028	37.375.874	-	-	37.326.028	37.375.874
Nascentes do Xingu	34.683.653	24.462.982	31.846.872	28.843.153	66.530.525	53.306.135
Águas de Teresina	47.366.903	-	4.946.424	-	52.313.327	0
Águas de Timon	172.980	172.800	15.402.193	18.643.365	15.575.173	18.816.165
Águas de Matão	-	-	9.809.109	9.488.974	9.809.109	9.488.974
Águas de Holambra	1.847.744	1.565.078	30.243	89.166	1.877.987	1.654.244
Águas de São Francisco	-	-	4.565.483	4.012.144	4.565.483	4.012.144
Águas de São Francisco do Sul	4.840.975	5.474.602	4.840.975	-	4.840.975	5.474.602
Bombinhas	782.217	-	-	-	782.217	0
Penha	-	-	477.646	-	477.646	0

1. Áreas úmidas, rios, lagoas e oceanos.
2. Lençóis freáticos e oços artesanais.





Algumas unidades reutilizam água por meio de processos como retrolavagem de filtros, reúso do esgoto tratado e coleta de água das chuvas na manutenção e desobstrução de redes. No total, o volume de água reciclada representa 0,27% do que foi consumido no exercício.

ÁGUA REICLADA E REUTILIZADA* [GRI 303-3]	2017	2016
Volume total de água retirada de corpos d'água (m³)	276.635.708	40.026.600,43
Volume total de água reciclada e reutilizada pela organização (m³)	765.346	1.398.622,22
Percentual de água reciclada e reutilizada com relação ao total de água retirado de corpos d'água	0,27	3,49

* O valor referente à 2016 foi revisto em 2017 e alterado pois o resultado estava equivocado. Em vez de 34%, o percentual correto foi de 3,49%.

Efluentes

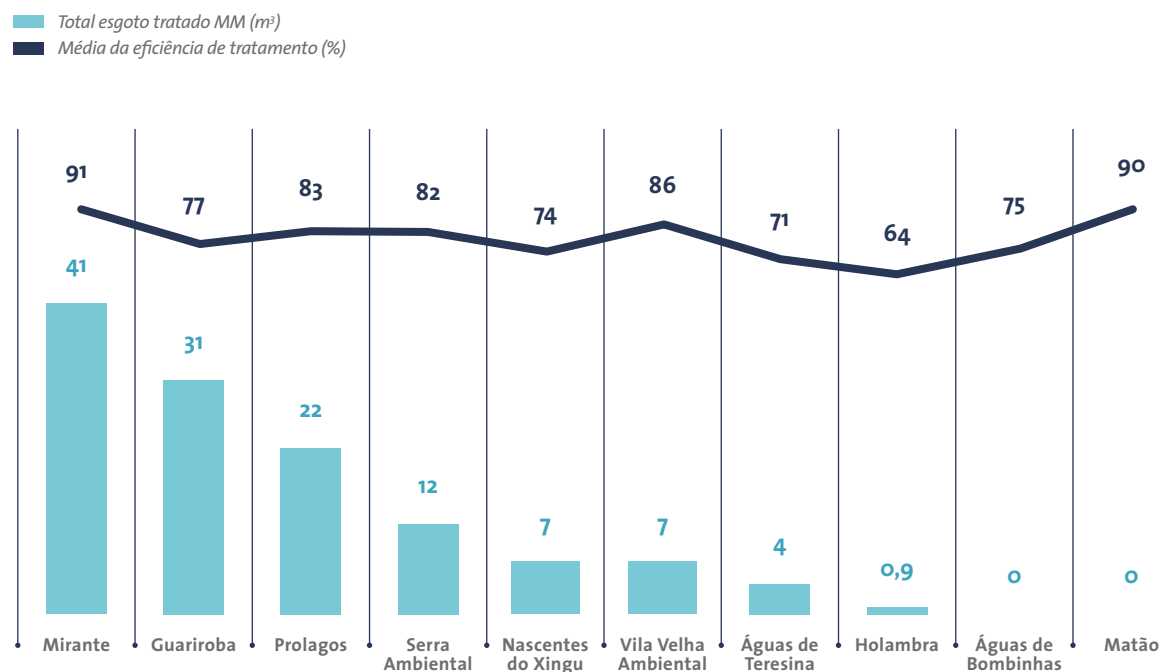
Com a implantação do Sistema de Gestão EHS e do Programa Interage, foram elaboradas diretrizes ambientais para gerenciamento de efluentes, as quais contemplam cuidados e obrigações a serem adotados por todas as concessionárias. O objetivo é prevenir a poluição decorrente do processo de coleta e tratamento de esgoto sanitário; assegurar a conformidade com os requisitos legais, regulatórios e corporativos; e prevenir riscos empresariais e de responsabilidade civil. [GRI 306-1]

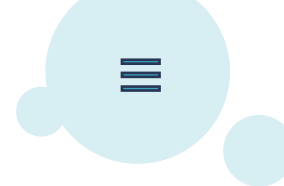
Em 2017, foram tratados mais de 125 milhões m³ de esgoto pelas concessionárias que prestam esse serviço. A eficiência de remoção da carga orgânica pode ser observada ao relacionar o volume total de esgoto tratado e apresentar o índice mínimo exigido (no mínimo 60%) pela legislação (Conama nº 430/2011), salvo unidades que devem obedecer a padrões mais restritos, de acordo com exigências de órgãos ambientais.

Realizamos análises periódicas à montante e à jusante do ponto de lançamento de efluentes nos corpos hídricos para assegurar que as características primárias não sejam afetadas. Os estudos consideram os parâmetros exigidos na resolução Conama nº 430/2011 – dispõe sobre padrões de lançamento de efluentes tratados –, Conama nº 357 – que dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento – e o impacto dos lançamentos nos corpos d'água.

Anualmente também são enviados aos órgãos ambientais e principais interessados relatórios de monitoramento do efluente tratado de todas as unidades e de seus respectivos pontos de lançamento.

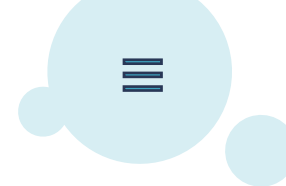
Índices de eficiência na remoção da carga orgânica (DBO) nas ETEs e nas unidades da Empresa





TAMANHOS DOS CORPOS D'ÁGUA, HABITATS AFETADOS POR DESCARTE DE ÁGUA E TOTAL DE DESCARTE DE ÁGUA
[GRI 306-1, 306-5]

Regional	Unidade	Nomes dos corpos d'água e habitats afetados por descartes de água	Tamanho do corpo d'água e habitat (km²)	Volume total de efluentes por regional	Volume total de efluentes
Nascentes do Xingu	Barras do Garça (MT)	Rio Araguaia	5,67	7.499.977,3	125.384.662,92
		Rio Garças (Córrego Fundo)	11,73		
	Campo Verde (MT)	Rio São Lourenço	11,38		
		Rio das Motes	8,47		
	Cláudia (MT)	Ribeirão Leda	28,67		
	Diamantino (MT)	Rio Diamantino	5,56		
		Córrego do Ouro	10,81		
	Confresa (MT)	Córrego Gameleira	10,42		
	Guarantã do Norte (MT)	Afluente do Rio Braço Sul	10,68		
	Pedra Preta (MT)	Rio Jurigue	3,13		
	Peixoto de Azevedo (MT)	Rio Peixoto	6,2		
	Porto Espiridião (MT)	Rio Aguapeí	1,48		
	Primavera do Leste (MT)	Córrego Traíras	12,94		
		Córrego Gonçalves	63,56		
Sorriso (MT)		Afluente do Rio Lira	6,55		
		Rio Lira	6,55		
		Rio Teles Pires	4,36		
		Regional São Paulo	Águas Guariroba	Córrego Bandeira	6,1
		Córrego Imbirussú	58		
Regional São Paulo	Águas de Holambra	Ribeirão Cachoeira	1,9	42.216.672,0	
		Águas de Matão	Rio São Lourenço		59,8
	Águas do Mirante	Rio Piracicaba	12,5		
		Ribeirão Tijuco Preto	N/D		
		Ribeirão Anhumas	N/D		
		Ribeirão Piracicamirim	N/D		
Prolagos	Prolagos	Laguna Araruama	61	21.665.405,0	
		Rio Una	12		
		Canal da Marina	21		



Regional	Unidade	Nomes dos corpos d'água e habitats afetados por descartes de água	Tamanho do corpo d'água e habitat (km²)	Volume total de efluentes por regional	Volume total de efluentes
Espírito Santo	Serra Ambiental	Canal dos Escravos	1	12.120.932,3	125.384.662,92
		Ilha do Lameirão	8,91		
		Lagoa Jacuném	1,3		
		Lagoa Maringá	2,06		
		Córrego Barro Branco	6,2		
		Córrego Irema	1,1		
		Ribeirão Brejo Grande	11		
		Rio Jacaraípe	36,71		
		Córrego Laranjeiras	13		
		Córrego Manguinhos	1,6		
		Rio Reis Magos	N/D		
	Afluente Dr. Robson	0,59			
	Córrego Garanhões	1,4			
	Vila Velha Ambiental	Rio Jucu	2,2	6.718.495,8	
		Afluente do Rio da Draga	N/D		
Córrego do Congo		N/D			
Córrego Xuri		N/D			
Córrego Carrefour		N/D			
Nordeste	Águas de Teresina	Rio Poti	39.050	3.671.200	
Regional Sul	Águas de Bombinhas	Rio Parnaíba	6.320	276.708	
		N/D	N/D		



125 MILHÕES

de m³ de esgoto
tratados pelas nossas
concessionárias
em 2017



Em 2017, tratamos e
distribuímos mais de

276 MILHÕES

de m³ de água por meio
de nossas concessionárias

Energia

O setor de Eficiência e Tecnologia conta com o núcleo específico de Gestão de Eficiência Energética (GEE), cujo foco é o gerenciamento do consumo de eletricidade nos sistemas de distribuição. A central permite a otimização do gasto de energia elétrica e a padronização de processos.

As ações em eficiência energética, com vistas à redução de consumo, são subdivididas basicamente em três conjuntos:

- Aspectos Físicos de Concepção: Considera aspectos de eficiência energética na fase de projetos de unidades, avalia equipamentos mais eficientes e checka o dimensionamento de conjuntos quanto a potência instalada, nível de tensão, perdas de carga, entre outros critérios.
- Aspectos Físicos de Eficientização (Atuação nas unidades existentes): Correção de fator de potência, alteração de tensão de alimentação, redimensionamento ou substituição de conjuntos (atua no fator de carga, perdas de carga e análise de rendimento), alteração de acionamento (inversores de frequência, *soft-starters*), gerações alternativas, etc.
- Aspectos de Operação dos Sistemas: Atuação na operação dos sistemas de bombeamento, avalia alternativas operacionais por meio de controle de frequência, reservação, setorização, controle de perdas, simulação hidráulica, entre outros.

O consumo anual de energia para o fornecimento do serviço de abastecimento de água, em kWh por metro cúbico de água captada, tratada e distribuída no ano, foi de 0,81 kWh/m³. Já o consumo anual de energia pelo sistema de esgotamento sanitário, em kWh por metro cúbico de esgoto coletado, tratado e lançado pelas ETES no ano, foi de 0,34 kWh/m³.

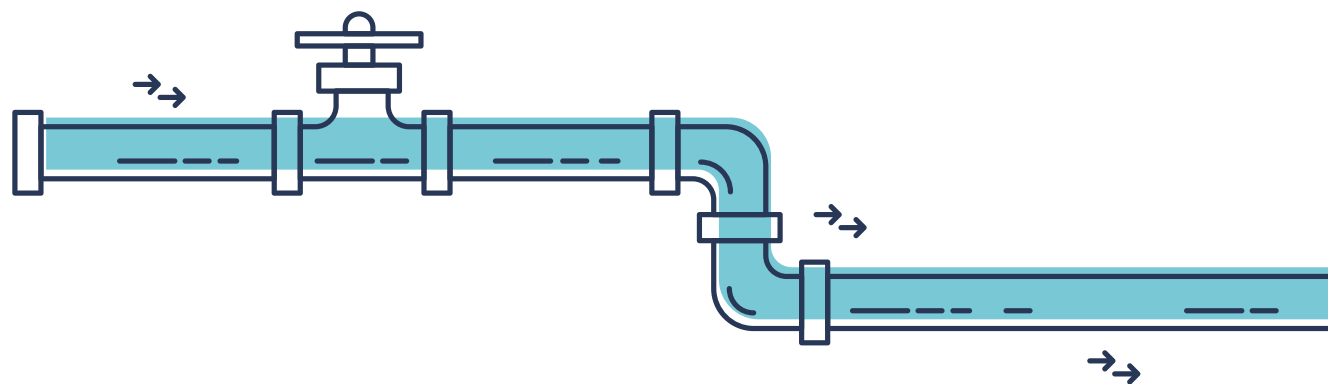


CONSUMO DE ENERGIA (kWh) GRI 302-1	kWh ¹ consumido	
Unidades Aegea	2017	2016
Águas Guariroba	96.117.847	88.134.770
Prolagos	45.328.449	44.083.250
Águas do Mirante	16.631.455	16.582.960
Nascentes do Xingu	39.226.618	33.911.380
Águas de Matão	10.729.512	10.472.730
Águas de São Francisco	2.217.583	2.169.000
Águas de São Francisco do Sul	2.865.354	2.651.990
Águas de Timon	9.260.483	10.522.080
Águas de Holambra	1.722.631	1.115.000
Águas de Camboriú ²	1.016.884	1.112.252
Águas de Penha ²	399.487	221.030
São João do Meriti ²	0	90.273
Águas de Bombinhas	472.902	
Vila Velha Ambiental	2.538.132	
Serra Ambiental	6.398.808	
Águas de Teresina	25.948.906	
Total Aegea	260.875.051	211.066.715

1. No Relatório Anual de Sustentabilidade do ano de 2016 a unidade de medida publicada foi mWh. Retificamos esta informação e a unidade de medida correta é kWh.
2. Os dados referentes às operações de Águas de Camboriú, Água de Penha, São João do Meriti foram retificados em 2017 em relação aos dados publicados no Relatório Anual de Sustentabilidade de 2016, por isso os dados inseridos na linha Total Aegea 2016 estão diferentes do publicado anteriormente.

REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ¹ GRI 302-4	2017		2016	
Unidades Aegea	Consumo evitado (kWh)	Percentual	Consumo evitado (kWh)	Percentual
Águas Guariroba ²	679.309	0,71	0	0,00
Prolagos	834.359	1,84	654.005	1,46
Águas do Mirante	508.965	3,06	0	0,00
Nascentes do Xingu			0	0,00
Águas de Matão	41.680	0,39	0	0,00
Águas de São Francisco			658.908	23,30
Águas de São Francisco do Sul			128.370	4,62
Águas de Timon	177.667	1,92	0	0,00

1. Em 2016, a concessionária investiu em ações de eficiência focadas na redução de custo, como a migração para o mercado livre e reenquadramento tarifário.
2. As unidades que não possuem dados relatados ou que tem o numeral zero inserido, não tiveram ações de economia de energia nos anos em questão.



STANDARDS GRI



8.

Informações sobre empregados e outros trabalhadores* | GRI 102-8|

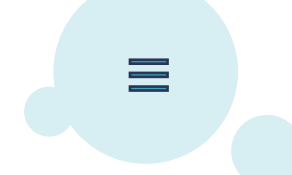
NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS POR GÊNERO	2017		2016		2015	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
	2.206	875	1.890	676	1.795	620
Total	3.081		2.566		2.415	

NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS POR TIPO DE EMPREGO POR GÊNERO	2017		2016		2015	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<i>Tipo de emprego</i>						
Integral	2.104	771	1.848	633	1.746	561
Parcial (estagiários – 6h)			21	13	24	33
Meio período (aprendizes – 4h)	102	104	21	30	25	26
Total por gênero	2.206	875	1.890	676	1.795	620
Total	3.081		2.566		2.415	

* Considera todos os colaboradores: ativos e afastados, independentemente do tipo de contrato.

NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS POR REGIÃO	2017	2016	2015
Norte	94	154	65
Nordeste	453	99	101
Centro-Oeste	1.105	1.123	1.158
Sudeste	1.263	1.036	1.038
Sul	166	154	53
Total	3.081	2.566	2.415

NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS POR GÊNERO E REGIÃO	Mulher			Homem		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Norte	17	38	19	77	116	46
Nordeste	170	27	24	283	72	77
Centro-Oeste	245	239	250	860	884	908
Sudeste	395	321	312	868	715	726
Sul	48	51	15	118	103	38
Total	875	676	620	2.206	1.890	1.795



NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS POR CONTRATO DE TRABALHO POR GÊNERO E REGIÃO*	Homem		Mulher	
	Permanente	Temporário	Permanente	Temporário
Sul	116	2	47	1
Sudeste	853	15	369	26
Centro-Oeste	847	13	230	15
Norte	77	0	17	0
Nordeste	270	13	153	17
Total por gênero	2.163	43	816	59
Total	2.206		875	

* A nomenclatura "permanente" e "temporário" foi adotada a partir da mudança de padrão de relato GRI de GRI-G4 para GRI Standards, por isso, não há histórico dos anos anteriores.

NÚMERO TOTAL DE TERCEIRIZADOS POR GÊNERO	2017		2016	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Número total de terceirizados que trabalham na organização, por gênero	117	1.087	34	291
Total	1.204		325	

Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho

[GRI 403-2]

Os acidentes são registrados por meio de sistema informatizado para composição de banco de dados e geração de indicadores, além de permitir rastreabilidade das ações.

Na composição deste indicador, não foram considerados os acidentes classificados como trajeto¹ e primeiros socorros², ou seja, foram considerados somente os acidentes típicos³.

1. Acidente sofrido no percurso entre residência-trabalho e vice-versa, considerando ainda aqueles ocorridos em horário de refeição, desde que fora da empresa.
2. Acidente sofrido no percurso entre residência-trabalho e vice-versa, considerando ainda aqueles ocorridos em horário de refeição, desde que fora da empresa.
3. Acidente que resulta no afastamento do colaborador.

Empregados

NÚMERO DE LESÕES ENTRE OS EMPREGADOS*	2017	
Por gênero	Nº	%
Masculino	96	94
Feminino	6	6
Total geral	102	100

* Os dados apresentados na tabela referem-se ao número absoluto de lesões e respectivo percentual em frente ao quantitativo total de registros.

NÚMERO DE DIAS PERDIDOS POR ACIDENTES ENTRE OS EMPREGADOS	2017	
Por gênero	Nº	%
Masculino	1.445	98
Feminino	34	2
Total geral	1.479	100

Em 2017, não houve óbitos registrados entre os colaboradores

NÚMERO DE LESÕES ENTRE OS EMPREGADOS*	2017	
Por região	Nº	%
Sul	6	6
Sudeste	26	25
Centro-Oeste	54	53
Norte	12	12
Nordeste	4	4
Total geral	102	100

* Os dados apresentados na tabela referem-se ao número absoluto de lesões e respectivo percentual em frente ao quantitativo total de registros.

NÚMERO DE DIAS PERDIDOS POR ACIDENTES ENTRE OS EMPREGADOS*	2017	
Por região	Nº	%
Sul	40	3
Sudeste	538	36
Centro-Oeste	487	33
Norte	396	27
Nordeste	18	1
Total por região	1.479	100

* Os dados apresentados na tabela referem-se ao número absoluto de dias perdidos e respectivo percentual em frente ao quantitativo total de registros.



Trabalhadores*

NÚMERO DE LESÕES ENTRE OS TRABALHADORES (EXCETO FUNCIONÁRIOS)			2017
Por gênero	Nº	%	
Masculino	31	89	
Feminino	4	11	
Total geral	35	100	

NÚMERO DE LESÕES ENTRE OS TRABALHADORES (EXCETO FUNCIONÁRIOS)			2017
Por região	Nº	%	
Sul	4	11	
Sudeste	7	20	
Centro-Oeste	13	37	
Norte	2	6	
Nordeste	9	26	
Total por região	35	100	

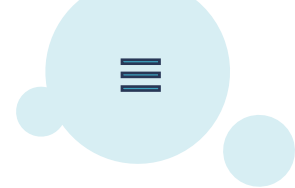
Entre os colaboradores (exceto funcionários), em 2017, houve o registro de um acidente no trânsito, o que resultou em incapacidade permanente.

* Em 2016 a gestão dos indicadores referentes aos colaboradores contratados (terceirizados) era realizada de forma descentralizada. A partir de 2017, a Gerência de EHS iniciou a gestão desses indicadores. No entanto, ainda dependemos da efetiva comunicação para atualizar e manter os indicadores atualizados. O indicador, portanto, reflete os acidentes efetivamente comunicados.

Diversidade dos grupos responsáveis pela governança e entre os colaboradores |GRI 405-1|

NÚMERO TOTAL E PERCENTUAL DE COLABORADORES POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO	2017			
	Total	Homens	%	Mulheres
Diretoria	32	28	87,5	4
Gerência	53	35	66	18
Liderança	301	219	73	82
Operacional	2.593	1.880	73	713
Aprendizes e estagiários	102	43	42	59
Total	3.081	2.205		876

NÚMERO TOTAL E PERCENTUAL DE COLABORADORES POR CATEGORIA FUNCIONAL POR FAIXA ETÁRIA		2017	
Categoria funcional	Faixa etária	Total	%
Diretoria	Abaixo de 30 anos	2	6,25
	Entre 31 e 50 anos	19	59,375
	Mais de 51 anos	11	34,375
Gerência	Abaixo de 30 anos	4	8
	Entre 31 e 50 anos	44	83
	Mais de 51 anos	5	9
Liderança	Abaixo de 30 anos	79	26
	Entre 31 e 50 anos	201	67
	Mais de 51 anos	21	7
Operacional	Abaixo de 30 anos	1.146	44
	Entre 31 e 50 anos	1.258	49
	Mais de 51 anos	189	7
Aprendizes e estagiários	Abaixo de 30 anos	99	97
	Entre 31 e 50 anos	3	3
	Mais de 51 anos	0	0
Total		3.081	



Razão matemática do salário-mínimo e remuneração entre mulheres e homens | GRI 405-2

NÚMERO TOTAL E PERCENTUAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA POR CATEGORIA FUNCIONAL				2017
Categoria funcional	Total Aegea	Pessoas com deficiência		
		Total	% do total	
Diretoria	32	0	0	
Gerência	53	1	1,88	
Liderança	301	1	0,33	
Operacional	2.593	27	1,04	
Aprendizes e estagiários	102	0	0	
Total	3.081	29	0,94	

INDIVÍDUOS QUE INTEGRAM ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA	Total	Mulher (%)	Homem (%)
Diretoria	4	0	100
Conselho de Administração	7	0	100
Comitês	13	7,69	92,31

INDIVÍDUOS QUE INTEGRAM ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA	Total	Abaixo de 30 anos (%)	Entre 31 e 50 anos (%)	Mais de 51 anos (%)
Conselho de Administração	7	0	0	100
Diretoria Executiva	5	0	60	40
Comitê de Auditoria	2	0	0	100
Comitê de Pessoas	4	0	25	75
Comitê de Avaliação de Projetos	3	0	66,67	33,33
Comitê de Regulação	3	0	66,67	33,33

SALÁRIO-BASE POR GÊNERO E CATEGORIA FUNCIONAL	Salário-base – mulher (R\$)		Salário-base – homem (R\$)	
	2017	2016	2017	2016
<i>Empregados por categoria funcional</i>				
Administrativo	2.307,23	1.159,33	3.391,10	4.583,00
Gestão	31.232,00	43.650,01	52.034,00	67.197,35
Liderança	6.718,07	3.349,26	6.618,41	5.707,11
Operacional	1.371,80	1.159,33	1.391,82	1.346,68

REMUNERAÇÃO MÉDIA POR GÊNERO POR CATEGORIA FUNCIONAL	Remuneração média – mulher (R\$)		Remuneração média – homem (R\$)	
	2017	2016	2017	2016
<i>Empregados por categoria funcional</i>				
Administrativo	2.784,12	2.158,43	4.125,62	3.108,52
Gestão	31.549,98	31.745,21	52.398,63	39.054,32
Liderança	7.454,52	7.326,90	7.401,94	6.966,01
Operacional	1.813,87	1.311,18	2.340,36	1.714,49

RAZÃO DO SALÁRIO-BASE E REMUNERAÇÃO POR GÊNERO E CATEGORIA FUNCIONAL	Razão mulher/homem (salário base)		Razão mulher/homem (remuneração média)	
	2017	2016	2017	2016
<i>Empregados por categoria funcional</i>				
Administrativo	0,68	0,25	0,67	0,69
Gestão	0,6	0,65	0,6	0,81
Liderança	1,02	0,59	1,01	1,05
Operacional	0,99	0,86	0,78	0,76



Número médio de horas de treinamento por ano por empregado |GRI 404-1|

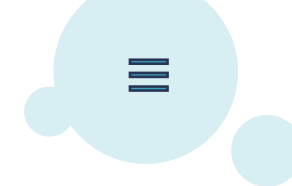
CATEGORIA FUNCIONAL	Total de empregados (média de horas frequentadas)		Total de empregadas – mulheres (média de horas frequentadas)		Total de empregados – homens (média de horas frequentadas)	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Administrativo	35,47	26,78	20,86	27,28	56,73	26,18
Gestão	103,63	60,38	322,67	169,33	80,97	46,17
Liderança	4,47	28,06	5,55	31,57	4,04	26,91
Operacional	18,18	29,92	21,58	19,47	17,68	31,87
Total	22,63	29,23	20,33	25,52	23,54	30,56

TREINAMENTO DOS COLABORADORES EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS RELACIONADOS A DIREITOS HUMANOS |GRI 412-2|

Número de horas dedicadas ao treinamento de empregados (unidades)	Número total de horas dedicadas ao treinamento em políticas ou procedimentos relacionados a Aspectos dos direitos humanos (unidades)	Percentual de horas dedicadas ao treinamento em políticas ou procedimentos relacionados a Aspectos dos direitos humanos	Número de participações em treinamentos sobre políticas ou procedimentos relacionados a Aspectos dos direitos humanos
69.724	10.143	14,55	5.626

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

“de acordo” – Essencial |GRI 102-54, 102-55|



9.

Conteúdos gerais	Item	Página	Omissão	ODS
Perfil da organização				
	102-1: Nome da organização	12, 81		
	102-2: Principais atividades, marcas, produtos e serviços	12, 15		
	102-3: Localização da sede da organização	12, 81		
	102-4: Localização das operações	12, 15		
	102-5: Controle acionário e forma jurídica da organização	12, 13, 24		
	102-6: Mercados em que a organização atua	12, 13, 15		
	102-7: Porte da organização	12, 13, 16, 24		
	102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	47, 67		8
	102-9: Cadeia de fornecedores da organização	53		
		13, 34		
		Em 22 de março, a acionista GRUA Investimentos S.A. alienou 1.237.142 ações ordinárias de emissão para o acionista Saneamento 100% – Fundo de Investimento em Participações – Multiestratégia (FIP). Como resultado da transação, a GRUA e o FIP passaram a deter, respectivamente, 59,26% e 11,78% do capital social. Em 12 de junho, a GRUA alienou 1.049.999 ações ordinárias de emissão para o FIP. Ambos detiveram, assim, 59,11% e 11,93% do capital social. Em 18 de dezembro, em transação similar, foram alienadas 2.988.458 ações ordinárias de emissão, o que levou a GRUA e o FIP a encerrarem o ano com, respectivamente, 58,69% e 12,35% do capital social.		
GRI 102 Divulgação geral 2016	102-10: Mudanças significativas ocorridas na organização ou em sua cadeia de fornecedores			
	102-11: Abordagem ou princípio da precaução	10, 28, 51, 59		
	102-12: Iniciativas desenvolvidas externamente	30		
	102-13: Participação em associações	30		



Conteúdos gerais	Item	Página	Omissão	ODS
Estratégia				
GRI 102 Divulgação geral 2016	102-14: Declaração do presidente	9 , 10		
	102-15: Principais impactos, riscos e oportunidades	9 , 10 , 22 , 26 , 28 , 29 , 51 , 56 , 59		
Ética e integridade				
GRI 102 Divulgação geral 2016	102-16: Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	14 , 26		16
Governança				
GRI 102 Divulgação geral 2016	102-18: Estrutura de governança	25		
Engajamento de partes interessadas				
GRI 102 Divulgação geral 2016	102-40: Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	6 a 8		
	102-41: Acordos de negociação coletiva	47		8
	102-42: Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	6 a 8		
	102-43: Abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i>	5 , 6 a 8 , 29 , 54 , 56		
	102-44: Principais tópicos e preocupações levantadas	5 , 6 a 8 , 30 , 54 , 56		
Práticas do relato				
GRI 102 Divulgação geral 2016	102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	3 As demonstrações financeiras consolidadas referem-se à <i>holding</i> Aegea Saneamento e Participações S.A. e às suas controladas, com 44 concessões, a Aegea Engenharia e a Gestão de Sistemas de Saneamento (GSS).		
	102-46: Definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais	3 , 4		
	102-47: Lista dos temas materiais	4 , 5		
	102-48: Reformulações de informações	Não houve.		
	102-49: Alterações no relatório	3		
	102-50: Período do relatório	3		
	102-51: Data do relatório anterior mais recente	Junho de 2017.		
	102-52: Ciclo de relato do relatório	3		
	102-53: Contato para perguntas sobre o relatório	3 , 81		



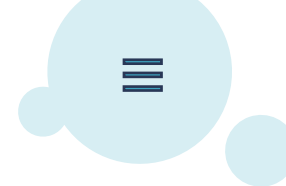
<i>Conteúdos gerais</i>	<i>Item</i>	<i>Página</i>	<i>Omissão</i>	<i>ODS</i>
GRI 102 Divulgação geral 2016	102-54: Abordagem do relato de acordo com os padrões GRI	<u>3, 72</u>		
	102-55: Sumário de conteúdo GRI	<u>72</u>		
	102-56: Asseguração externa	<u>3</u>		
<i>Conteúdos específicos</i>				
Padrões Econômicos				
Desempenho econômico				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 201 Desempenho econômico 2016	201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	<u>4, 45, 57</u>		2, 5, 7, 8, 9
	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas	<u>5</u> Estamos cientes de que efeitos de mudanças climáticas e outros decorrentes de fatores ambientais podem influenciar a disponibilidade hídrica e, conseqüentemente, gerar diminuição da receita, aumento de custos operacionais, redução da credibilidade e até demandas judiciais. Contudo, ainda não contamos com sistema para mensurar implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas. Também estamos expostos a riscos de contaminação das fontes para abastecimento em razão de ações de terceiros, como despejo de produtos químicos em mananciais e uso de defensivos agrícolas, bem como riscos de poluição por transbordamento em Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). Para combatê-los, investimos na ampliação da rede de esgoto e no combate a esgotos clandestinos.		13
Impactos econômicos indiretos				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		



<i>Conteúdos gerais</i>	<i>Item</i>	<i>Página</i>	<i>Omissão</i>	<i>ODS</i>
GRI 203 Impactos econômicos indiretos 2016	203-1: Investimento em infraestrutura e serviços oferecidos	5 , 9 , 34 , 36 , 56		2, 5, 7, 9, 11
Anticorrupção				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 , 5		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	22 , 26 , 28		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	22 , 26 , 28		
	205-2: Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos sobre anticorrupção	4 , 26 , 27		16
Concorrência desleal				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 , 5		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	22 , 26 , 28		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	22 , 26 , 28		
GRI 206 Concorrência desleal 2016	206-1: Ações legais para práticas de concorrência desleal, antitruste e monopólio	4 Não houve.		16
Padrões Ambientais				
Energia				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 , 5		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	22 , 26 , 28		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	22 , 26 , 28		
GRI 302 Energia 2016	302-1: Consumo de energia dentro da organização	4 , 66		7, 8, 12, 13
	302-4: Redução do consumo de energia	4 , 66		7, 8, 12, 13
Água				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 , 5		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	22 , 26 , 28 , 37 , 59		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	22 , 26 , 28 , 37		
GRI 303 Água 2016	303-1: Total de retirada de água por fonte	5 , 61		6
	303-3: Água reciclada e reutilizada	4 , 62		6, 8, 12



<i>Conteúdos gerais</i>	<i>Item</i>	<i>Página</i>	<i>Omissão</i>	<i>ODS</i>
Biodiversidade				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 304 Biodiversidade 2016	304-2: Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	<u>5, 59</u>		6, 14, 15
Efluentes e resíduos				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28, 59</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 306 Efluentes e resíduos 2016	306-1: Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	<u>5, 62, 63</u>		3, 6, 12, 15
	306-3: Vazamentos significativos	<u>5</u> Não houve.		3, 6, 12, 15
	306-5: Corpos de água significativamente afetados pelo descarte e/ou escoamento de água	<u>5, 63</u>		6, 15
Conformidade ambiental				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 307 Conformidade ambiental 2016	307-1: Não conformidades com leis e regulamentações ambientais	<u>4</u> Não houve.		16
Padrões Sociais				
Saúde e segurança operacional				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28, 51, 58</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28, 51, 58</u>		



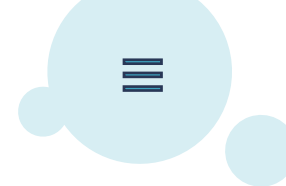
<i>Conteúdos gerais</i>	<i>Item</i>	<i>Página</i>	<i>Omissão</i>	<i>ODS</i>
GRI 403 Saúde e segurança operacional 2016	403-1: Representatividade dos trabalhadores nos comitês formais de saúde e segurança	5, 52		8
	403-2: Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	5, 51, 68		3, 8
	403-3: Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	5, 51, 52		3, 8
	403-4: Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	5, 51 As informações referentes a segurança e medicina ocupacional seguem as normas regulamentadoras estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e não há nenhum critério mais restritivo que a legislação.		8
Treinamento e educação				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4, 5		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	22, 26, 28, 47		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	22, 26, 28, 47		
GRI 404 Treinamento e educação 2016	404-1: Número médio de horas de treinamento por ano por empregado	4, 48, 71		4, 5, 8
	404-2: Programas de melhoria do conhecimento dos funcionários e programas para transição de carreira	4 Não há programa dedicado a colaboradores em período de preparação para a aposentadoria. Atualmente temos um público considerado jovem (média 34 anos).		8
Diversidade e igualdade de oportunidades				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4, 5		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	22, 26, 28		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	22, 26, 28		
GRI 405 Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1: Diversidade dos grupos responsáveis pela governança e entre os colaboradores	4, 25, 47, 69		5, 8
	405-2: Razão matemática do salário-mínimo e remuneração entre mulheres e homens	4, 47, 70		5, 8, 10



<i>Conteúdos gerais</i>	<i>Item</i>	<i>Página</i>	<i>Omissão</i>	<i>ODS</i>
Trabalho infantil				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 408 Trabalho infantil 2016	408-1: Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil	<u>5, 53</u>		8, 16
Trabalho forçado ou análogo ao escravo				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 409 Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1: Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	<u>5, 53</u>		8
Direitos dos povos indígenas e tradicionais				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 411 – Direitos dos povos indígenas e tradicionais 2016	411-1: Casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais	<u>5, 56</u>		2
Avaliação de direitos humanos				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 412 Avaliação de direitos humanos 2016	412-1: Operações que foram sujeitas a revisões ou avaliações de impacto em direitos humanos	<u>5, 53</u> Não houve.		
	412-2: Treinamento dos colaboradores em políticas e procedimentos relacionados a direitos humanos	<u>4, 27, 71</u>		
	412-3: Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação em direitos humanos	<u>5, 53</u>		



<i>Conteúdos gerais</i>	<i>Item</i>	<i>Página</i>	<i>Omissão</i>	<i>ODS</i>
Comunidades locais				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28, 54</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28, 54, 56, 57</u>		
GRI 413 Comunidades locais 2016	413-1: Operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	<u>5, 56, 57</u>		
Avaliação social em fornecedores				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28, 53</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28, 53</u>		
GRI 414 Avaliação social em fornecedores 2016	414-1: Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais	100%.		6, 8, 16
Políticas públicas				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 415 Políticas públicas 2016	415-1: Contribuições a partidos políticos	<u>4</u> Não há. Não realizamos doações para partidos políticos ou para políticos individualmente (Lei nº 9.504/97).		16
Saúde e segurança do cliente				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
	416-2: Casos de não conformidade em relação à saúde e impactos de segurança de produtos e serviços nos clientes	<u>5</u> Ainda não controlamos, corporativamente, esse tipo de impacto nos clientes.		16
Privacidade do cliente				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 418 Privacidade do cliente 2016	418-1: Queixas comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	<u>4</u> Não houve.		16



<i>Conteúdos gerais</i>	<i>Item</i>	<i>Página</i>	<i>Omissão</i>	<i>ODS</i>
Conformidades socioeconômicas				
GRI 103 Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	<u>4, 5</u>		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	<u>22, 26, 28</u>		1, 5, 8, 16
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	<u>22, 26, 28</u>		
GRI 419 Conformidades socioeconômicas 2016	419-1: Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas econômicas e sociais	<u>4</u> Não houve.		16



11.

10.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

[GRI 102-1, 102-3, 102-53]

Aegea Saneamento e Participações S.A.

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.663 – 1º andar

São Paulo (SP)

CEP: 01452-001

Tel.: +55 (11) 3818-8150

E-mail: ri@aegea.com.br

CRÉDITOS

Coordenação geral

Aegea – Relações com Investidores

Consultoria de indicadores, coordenação editorial, *design* e revisão

TheMediaGroup

Redação

KMZ Conteúdo (Coordenação: TheMediaGroup)

Fotografia

Aegea – Banco de imagens

